



IIICORAM

CONGRESSO REGIONAL DOS
ACADÊMICOS DE MEDICINA

EDUCAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS



Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde



AUTOR CORPORATIVO

Centro Acadêmico José Alberto Alvarenga

Endereço: Alameda Pedro de Sá, s/n quadra CHC, lote 21E, C - Jardim dos Buritis,
Aparecida de Goiânia – GO

Presidente: Daniela Ramos de Freitas

Periodicidade de Publicação: Anual - Idioma: Português

Editora Geral

Fernanda Rassi Alvarenga
Professora e Coordenadora do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde –
Campus Aparecida de Goiânia

Conselho editorial

Laís de Brito Rodrigues (Mestre pela UFG)
Iane de Oliveira Pires Porto (Doutora pela UNESP)
Rayana Gomes Oliveira Loreto (Doutoranda pela UFG)

Conselheiros

Paulo Marcelo de Andrade Lima (Doutor pela UFMG)
Hidelberto Matos Silva (Doutor pela UFG)
Jordanna Duarte (Mestre pela UFG)
Renne Raimundo Peixoto (Mestre pela Unetri)

Editores

Aline Raquel Voltan (Doutora pela UNESP)
Hidelberto Matos Silva (Doutor pela UFG)
Iane de Oliveira Pires Porto (Doutora pela UNESP)
Jordanna Duarte (Mestre pela UFG)
Laís de Brito Rodrigues (Mestre pela UFG)
Paulo Marcelo de Andrade Lima (Doutor pela UFMG)
Rayana Gomes Oliveira Loreto (Doutoranda pela UFG)
Renne Raimundo Peixoto (Mestre pela Unetri)

Comissão organizadora

Mariana Porto Brito (Acadêmica de Medicina da UniRV)
Douglas de Paula Cardoso Junior (Acadêmico de Medicina da UniRV)
Aline Bezerra Vargas (Acadêmica de Medicina da UniRV)
Maria Luísa Peres Vilela (Acadêmica de Medicina da UniRV)
Carolline Fernandes Araújo Maia (Acadêmica de Medicina da UniRV)
Tamires Gonçalves Marinho (Acadêmica de Medicina da UniRV)
Oemis Eduardo Xavier (Acadêmico de Medicina da UniRV)
Jorge Henrique Assunção Dias (Acadêmico de Medicina da UniRV)
Izabelle Martins Silva (Acadêmica de Medicina da UniRV)

MAIOR PREDISPOSIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO À OBESIDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA. OBESIDADE E O REFLEXO DO CURSO DE MEDICINA: UM OLHAR DOS ESTUDANTES

Autor (es)

Matheus Ferreira de Sena Pedro <matheusfsenap@gmail.com>; Beatriz Nogueira Porto <beatriznogg@gmail.com>; Cassiano Coelho de Almeida <cassianocda@gmail.com>; Ana Laura Stahlhoefer <analauradf@hotmail.com>; Humberto Ramos Crispim hrcrispim.uni@gmail.com

Orientador: Humberto de Sousa Fontoura

INTRODUÇÃO: A alta prevalência de sobrepeso e obesidade apresenta-se como um dos mais importantes problemas de saúde pública. No Brasil, há um aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade principalmente em adolescentes. Em acadêmicos da área da saúde, nota-se um considerável ganho de peso, apresentando uma crescente taxa no decorrer do curso, principalmente nos de medicina, devido a hábitos pouco saudáveis como: alimentação hipercalórica e pouca prática de atividade física. **OBJETIVO:** Promover uma discussão em torno da experiência vivida em discentes de medicina, comparando seus hábitos de vida e carga horária em relação a predisposição ao desenvolvimento da obesidade. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante as pesquisas que foram feitas relacionadas ao sobrepeso e obesidade nos estudantes de medicina, foi possível observar que há estudos suficiente para confirmar a hipótese inicial, constatando que há um ganho de massa gorda em grande parte dessa população. Com o trabalho foi possível refletir sobre as consequências advindas desse ganho de peso, dessa forma, fazendo com que haja mudança do estilo de vida ainda no período acadêmico, a fim de evitar os problemas do sobrepeso e obesidade como diabetes, hipertensão arterial, entre outros acometimentos dessa situação. **DISCUSSÃO:** O sobrepeso e a obesidade estão intimamente relacionados com maus hábitos praticados pelos acadêmicos. Observa que a frequência da prática de atividades físicas por estudantes de medicina, tem um decréscimo depois que os jovens entram na faculdade, sendo mais prevalente entre os estudantes do 3° ao 6° ano do curso, por ser um período de maior imersão na clínica médica e de modo geral, o curso de Medicina tem uma carga horária de 7.200 horas curriculares, enquanto que os outros cursos uma média de 4.800 horas curriculares, tornando a intensa carga horária um fator de piora que restringe o tempo para a prática de atividades físicas, tendo como agravamento a alimentação cada vez mais pobre nutricionalmente e consumo de industrializados.

CONCLUSÃO: As comorbidades inerentes ao sobrepeso e obesidade são bastante prejudiciais ao acadêmico. Conscientizando o estudante a respeito de uma adequação de suas atividades acadêmicas com seus hábitos de vida bem como a mudança desse hábito. A prática de esportes oferecida pelas instituições e flexibilidade dos horários para praticá-lo, tem sido uma opção para essa problematização, favorecendo socialização e qualidade de vida.

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

4



A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E DAS CONSULTAS PRÉ- CONCEPTIVAS: UMA EXPERIÊNCIA DISCENTE

Autor (es)

Mariana Lima de Moraes <marianalimamorais@hotmail.com>; Isadora Mendonça Nascente <isanascente93@gmail.com>; Gabriel Ferreira de Moura <gabrielferreira34@hotmail.com>; Daniela Souza de Jesus <danielasouzadejesus7@gmail.com>; Marcelo Carvalho Medeiros Filho <marcelocmedeiros@icloud.com>

Orientador: Heloísa Silva Guerra

INTRODUÇÃO: Ao longo das últimas décadas vem ocorrendo no País um acentuado declínio da taxa de fecundidade. Dentre os principais motivos, o desejo de poucos filhos. E quando estas ocorrem, a maioria carece de planejamento pré-natal. O despertar da maternidade deve coincidir com o início das consultas de pré concepção para contribuir com o sucesso da gravidez e prevenir fatalidades materno-fetais, além do planejamento reprodutivo. **OBJETIVO:** Descrever a experiência adquirida por acadêmicos de Medicina sobre a necessidade de informar e motivar a população que deseja engravidar acerca dos benefícios da consulta pré-conceptiva. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os discentes realizaram acompanhamento na Unidade Básica de Saúde Santa Luzia, localizada em Aparecida de Goiânia, como parte da disciplina Habilidades Médicas. As pacientes consultadas possuíam faixa etária entre 18 e 40 anos, e compareciam ao consultório para atendimento de rotina. Durante anamnese as pacientes que expressaram vontade de engravidar foram questionadas sobre o conhecimento das consultas pré conceptivas. A maioria das pacientes revelaram desconhecimento. Dessa forma, através de uma linguagem simples foi realizado por meio de palestras a abordagem a respeito da importância e funcionamento das consultas pré conceptivas. **DISCUSSÃO:** Tais consultas são fundamentais para detecção de patologias na gestação ou evitar risco para a gestante e o bebê, além de ser uma oportunidade educacional para a futura mãe. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a importância de maior divulgação e esclarecimento sobre planejamento reprodutivo e consultas pré-conceptivas, ainda muito desconhecido, por serem fatores determinantes de melhor prognóstico durante a gestação e puerpério.

DIETA BASEADA EM PLANTAS NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor (es)

Fernanda Fideles Martins <fermedunieva@gmail.com>; Amanda Rosa Santos <amandarsantos49@gmail.com>; Arthur Santos arthurviola@hotmail.com

Orientador: Constanza Thaise Xavier Silva

INTRODUÇÃO: Uma Dieta Baseada em Plantas (DBP) é uma dieta que busca excluir todos os alimentos de origem animal, alimentos refinados, embutidos, em conserva, industrializados e óleo vegetal; e busca incluir cereais integrais, leguminosas, frutas, verduras e tubérculos. Estudos recentes estão analisando a eficácia desse padrão alimentar no tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). **OBJETIVOS:** Avaliar o resultado da DBP no tratamento do DM2. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura de 25 artigos de nível de evidência A e B nas plataformas de indexação Scielo, PubMed e LILACS, com os descritores: diabetes mellitus tipo 2, dieta baseada em plantas, vida saudável, e seus termos em inglês. Foram incluídos 3 artigos sobre a fisiopatologia do DM2, publicados entre 2013 e 2016, e 22 estudos que avaliaram a eficácia da DBP no controle glicêmico em diabéticos e não diabéticos, por meio de ensaios clínicos randomizados com duração acima de 3 semanas e estudos observacionais, publicados desde 2011 a 2019. Foram excluídos os artigos sem metodologia clara, com experimentos em animais e que não eram da área de medicina. **RESULTADOS:** Um total de 25 artigos mostraram que, quanto maior a presença de alimentos vegetais integrais na dieta, obtém-se um melhor controle glicêmico em pacientes diabéticos, devido a redução da ingestão de gordura saturada – que desempenha uma função importante na promoção da resistência insulínica ao ativar a via do fator de diferenciação mieloide 88 (MYD 88). Todo esse processo permite a redução da quantidade do conteúdo lipídico intramolecular e o aumento da expressão do transportador de glicose 4 (GLUT4) na membrana celular. A DBP tem se mostrado superior, em termos de controle glicêmico, à dieta baixa em carboidrato (low carb) e alta em gorduras (high fat) defendida pela Associação Americana de Diabetes (ADA), por ser alta em carboidratos complexos, fitonutrientes, antioxidantes e baixa em gorduras, principalmente as gorduras trans e saturada. **CONCLUSÃO:** A DBP oferece um padrão alimentar com maior potencial de atingir o controle glicêmico quando comparada a

dietas baixas em carboidrato e altas em gordura, sendo uma terapêutica já sugerida por associações médicas como a Associação Americana de Endocrinologistas Clínicos (AACE) nos guidelines de 2019.

AVALIAÇÃO RADIOLÓGICA DE LESÕES CÍSTICAS PANCREÁTICAS

Autor (es)

Alícia Carolina Rodrigues Rocha <aliciacarolinarocha@gmail.com>; Marcela Juliana Reynolds Taveira Valsecchi <marcelajulianav@gmail.com>; Anne Moura Almeida <anne.moura3@gmail.com>; Carolina Moura Almeida <carolinamoura.a30@gmail.com>; Filipe Teixeira Borges Neves <teixeirafilipe52@gmail.com>

Orientador: Brainer Campos Barbosa

INTRODUÇÃO: As lesões císticas pancreáticas incluem lesões benignas e malignas, com predomínio das primeiras, sendo os diagnósticos diferenciais tumor mucinoso papilar intraductal, sólido pseudopapilar, cístico seroso, cístico mucinoso, neuroendócrino pancreático e pseudocisto. Majoritariamente, a apresentação clínica é assintomática, sendo comum o diagnóstico incidental. A investigação radiológica inclui ultrassonografia (USG), tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM), que permitem o diagnóstico diferencial dessas lesões. **OBJETIVOS:** Enumerar os métodos de imagem utilizados na avaliação de lesões císticas pancreáticas, suas indicações e sinais característicos. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão sistemática de artigos das bases de dados PubMed e Scielo, usando as palavras-chave “pancreatic cystic lesions AND radiology”. Foram selecionadas publicações a partir de 2015, priorizando artigos com maior grau de evidência científica e excluindo as que não abordavam o tema proposto. Quinze publicações se adequaram aos critérios utilizados. Foram ilustrados os principais diagnósticos a partir de acervo próprio. **RESULTADOS:** A USG, RM e TC são essenciais para a avaliação precisa do parênquima, ductos pancreáticos e tecidos moles adjacentes. A USG possui limitação devido ao tecido adiposo, bolhas gástrica e intestinal, porém tem alta sensibilidade quando usada a ultrassonografia endoscópica (USE) para detecção de tumores de cabeça de pâncreas pequenos, sendo também utilizada na orientação da biópsia aspirativa e avaliação do parênquima pancreático. A RM é usada no diagnóstico de patologias pancreáticas, devido à alta resolução para diferenciar tecidos moles. Pode ser realizada a colangiopancreatografia por RM (CPRM), que permite análise anatômica, do sistema ductal pancreático e suas anormalidades. A Tomografia Computadorizada de Múltiplos

Detectors (MDCT) é empregada no diagnóstico de câncer pancreático, pois avalia a morfologia do tumor, a anatomia ductal e a relação com os órgãos adjacentes e estruturas vasculares. **CONCLUSÃO:** Alguns tumores císticos possuem grande potencial de malignidade, por isso a necessidade de um diagnóstico precoce feito por métodos de imagem. Frente a sua excelência no diagnóstico e estadiamento, a RM é o método de escolha para caracterizar e diferenciar de forma precisa as lesões císticas, permitindo sua classificação de acordo com tipos. Já a USG tem um papel importante no diagnóstico e manejo de tumores pancreáticos.

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

8



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM AS PUÉRPERAS SOBRE AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor (es)

Flavia Cristina Teixeira Silva Boggian <flavia.boggian@gmail.com>; Lara Gomes Nery <laragnery@gmail.com>; Ana Cláudia Maia Mendonca anacmmendonca@gmail.com

Orientador: Marluce Martins Machado da Silveira

INTRODUÇÃO: O ato de amamentar proporciona maior vínculo entre mãe e bebê assegurando-lhe conforto e segurança. Além disso, estabelece inúmeros benefícios como, desenvolvimento físico e psicomotor adequados, proteção imunológica, e fortalecimento da musculatura da face, refletindo em melhor respiração e articulação da fala, por meio de uma amamentação correta (ANTUNES et.al, 2016). No entanto, são inúmeras as dificuldades encontradas para assegurar essa prática, com destaque a insegurança e desinformação das mães. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas do 5º período do curso de graduação em Medicina do Centro Universitário de Anápolis, durante uma ação educativa voluntária no Cais Mulher Centro de Atenção Integral à Saúde em Anápolis - GO, com o intuito de disseminar a importância da pega correta. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As acadêmicas realizaram visita ao Cais Mulher onde fizeram uma roda de conversa para as puérperas, demonstrando a maneira correta de posicionar o bebê. Além disso, foram sanadas várias dúvidas sobre os cuidados com a mama. **RESULTADO:** No decorrer da conversa as acadêmicas perceberam que apenas uma puérpera fazia a amamentação da forma correta o que destacou a necessidade e importância da ação educativa. **DISCUSSÃO:** A roda de conversas com mulheres da comunidade, representa uma ferramenta importante, pois por meio do espaço dialógico, o conhecimento sobre o leite materno e forma correta de oferecer ao bebê é expandido. Do ponto de vista da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, a ação educativa incentiva a formação de uma cultura favorável a amamentação. **CONCLUSÃO:** Partindo do princípio de que a amamentação nos primeiros seis meses é de extrema importância para a saúde, proteção e vínculo entre mãe e recém-nascido, vivenciamos em nossa formação

acadêmica a importância do profissional da saúde como elo para propiciar esse momento único de bem-estar nesta relação.

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS MORBIDADES E SEUS CASOS DE INTERNAÇÕES EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIÁS

Autor (es)

Daniel Vale Guimarães <danielvalegui@gmail.com>; Vinícius de Oliveira Santos <viniciusvos@hotmail.com>; Matheus Felipe Rodrigues do Prado <matfelpra14@live.com>; Gabriel Souza Santos da Silva <gabriel.souzasss@outlook.com>

Orientador: Evilanna Lima Arruda

INTRODUÇÃO: O expressivo envelhecimento populacional, antes fator observado apenas em países desenvolvidos, passou a ser notório também países em desenvolvimento. Essa transição implica em novo caráter de morbimortalidade. Em se tratando de complicações existem as mais diversas possíveis. As duas principais causas a nível nacionais, de mortalidade entre idosos brasileiros são acidente vascular cerebral (AVC) e a doença isquêmica do coração. **OBJETIVOS:** Compreender o perfil hospitalar das três maiores frequências de morbidade hospitalar por internação em idosos, dentre os anos de 2008 e 2018, no estado do Goiás através dos dados do Sistema de Internação do SUS/DATASUS. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo visando quantificar e descrever a análise das Internações por Capítulo CID-10 na população estudada. As variáveis analisadas incluem o número de internações de 2008 a 2018 e as doenças mais prevalentes nesse período no estado de Goiás. **RESULTADOS:** Envolve as Doenças do Aparelho Circulatório (DACr) em primeiro lugar nas causas de internação, representando, em 2008, 27,57% casos do total de 81523 casos, enquanto em 2018, contava com 21,5% de 86093 registros de internação. Já as Doenças do Aparelho Respiratório (DAR) vêm em segundo lugar representando em 2008, 21,2% dos casos. Em 2018 representou 16,5%, ou seja, houve expressiva redução dos registros. As Doenças do Aparelho Digestivo (DAD) vêm em terceiro lugar nas causas de internação, representando 9,47% em 2008. Em 2018, representou 10,68%. Ademais,

percebe-se expressivo aumento dos casos relacionados às Neoplasias, com variação de 4,80% em 2008 a 9,58% no ano de 2018. Há destaque também às Lesões por Envenenamento e Algumas Outras Consequências (LEO) com variação de 4,47% a 10,47% entre os anos analisados. Percebe-se redução dos casos relacionados às Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), partindo de 7,75% no ano inicial analisado para os 6,40% vistos em 2018. **CONCLUSÃO:** Com os resultados foi observada a manutenção do patamar ocupado em primeiro lugar pelas DACr, seguida pelas DAR e DAD, concomitantemente houve a redução das DIP e LEO e o aumento das Neoplasias.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2007 A 2017

Autor (es)

Izabela Fernanda Ferreira de Castro <izabela.fernanda.castro@gmail.com>; Ardala Polícena Alexandre Fernandes <ardalapaf@hotmail.com>; Aline Almeida Braga <alineab93@yahoo.com.br>; Diana Gonçalves Lima <diana.gon.lima@hotmail.com>; Byanca Milograna Soares byancamilograna@gmail.com

Orientador: Heloísa Silva Guerra

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas é uma infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, sendo uma das formas de transmissão através do contato com fezes de triatomíneos infectados, após a picada/repasto. Apresenta uma fase aguda que pode ser sintomática ou não, e uma fase crônica, que pode se manifestar nas formas indeterminada, cardíaca, digestiva ou cardiodigestiva. Ademais, é classificada como enfermidade negligenciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), apresentando elevada carga de morbimortalidade em países endêmicos, como o Brasil. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da Doença de Chagas aguda na região Norte do Brasil, no período de 2007 a 2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo referente aos casos de Doença de Chagas aguda, no período de 2007 a 2017, da região Norte do Brasil. Os dados foram coletados a partir do site do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS), via Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de 2007 em diante, na subcategoria: Doença de Chagas Aguda. **RESULTADOS:** Constatou-se que do ano de 2007 a 2017, houveram, no Brasil, 2.330 confirmações de Doença de Chagas aguda notificados no SINAN. Dentre estes, 2.221 casos ocorreram na região Norte do país, representando, aproximadamente, 85% do total. A maioria dos casos (1.883), se deu no estado do Pará, seguido pelo estado do Amapá (147), Amazonas (119), Tocantins (32), Acre (32), Rondônia (5) e Roraima (3). Percebeu-se, que no período em questão, o número de ocorrências mais que duplicou na região Norte, uma vez que em 2007 foram notificados 158 casos, subindo esse número para 320 no ano de 2017. **CONCLUSÃO:** O número de casos de Doença de Chagas aguda na região Norte teve um expressivo

aumento, no período analisado, sendo um número de ocorrências bastante elevado quando comparado com o restante do país. Alguns fatores contribuíram para esse aumento da incidência, tais como: degradação ambiental, migrações humanas não controladas, alterações climáticas, precariedade de condições socioeconômicas (habitação, educação, saneamento e renda), consumo de alimentos contaminados com *T. cruzi* (açai, bacaba, jaci, caldo de cana e palmito de babaçu), além de possíveis melhorias nos sistemas de notificação. Torna-se imprescindível reforçar a fiscalização sobre a fabricação e distribuição de alimentos não tratados termicamente, bem como intensificar a vigilância epidemiológica e de educação em saúde na região.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM GOIÁS DE 2016 A 2018

Autor (es)

Lucas Gomes de Souza <lucasgomesacademico@gmail.com>; Rayane Brandão Mendes <rayanebmendes2014@gmail.com>; Guilherme Henrique Ferreira Moraes <guilherme_h25@hotmail.com>; Larissa Ribas Teixeira Borges <lala.rtb@gmail.com>; Jessica Castro Gomes Gerais jessica.c.g.g@hotmail.com

Orientador: Irineu Ribeiro de Melo Junior

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma patologia crônica, infectocontagiosa, transmitida pelo ar e causada pelo *Mycobacterium leprae*, uma bactéria gram positiva, que acomete indivíduos suscetíveis de todas as idades e mais frequentemente do sexo masculino. Apresenta-se clinicamente com alterações de sensibilidade térmica, mecânica e tátil, pápulas, tubérculos e nódulos na pele, alopecia e rubor. Presente desde os tempos bíblicos, ainda hoje é uma doença negligenciada, o que permite a manutenção da elevada incidência, tendo sido notificados, segundo dados do Ministério da Saúde, mais de 25 mil novos casos em 2016. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da população com diagnóstico de hanseníase no estado de Goiás entre 2016 a 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo com abordagem quantitativa e descritiva, realizado com dados secundários de notificação de casos de Hanseníase do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para identificar o perfil epidemiológico da doença em Goiás, no período de 2016 a 2018. Incluiu as seguintes variáveis: número de casos notificados; idade; sexo e formas clínicas. **RESULTADOS:** Houve, durante o período de 2016-2018, 4929 novos casos diagnosticados em Goiás. Destes, 54% apresentaram a forma clínica dimorfa, enquanto 21% a virchowiana. Em 2018, foram notificados 1017 casos novos, sendo 33 casos em indivíduos de 0 a 14 anos e 984 em maiores de 15 anos. Correlacionando o sexo com as formas clínicas, notou-se que tanto o sexo feminino - 549 casos - quanto o masculino - 886 casos - apresentaram predomínio da forma dimorfa e, em sequência, da forma virchowiana. A maior ocorrência de casos em relação ao sexo masculino está relacionada, sobretudo, ao maior trofismo das formas clínicas do *Mycobacterium leprae*,

assim como a menor adesão às Unidades de Saúde e ao esquema terapêutico proposto. Não há estudos definitivos em relação a maior ocorrência na fase adulta, mas as principais hipóteses estão voltadas à progressividade lenta da doença, bem como à maior frequência aos serviços de saúde durante a infância. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a negligência com a saúde e o trofismo biológico são os principais fatores que explicam o predomínio dos casos de hanseníase em homens na fase adulta. Dessa forma, nota-se a importância da manutenção de campanhas para incentivar a busca ativa de novos casos, favorecendo assim o tratamento oportuno, a prevenção de incapacidades e a investigação dos contatos.

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

15



ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2010 E 2018

Autor (es)

Sarah Larissa Reis Fernandes <sarahlarissa_fernandes@hotmail.com>; Guilherme Roberto Naves Miranda <guilhermernm9704@hotmail.com>; Isadora Carolina Calaça de Lima i_sadora@hotmail.com

Orientador: Rayana Gomes Oliveira Loreto

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sistêmica causada pelo *Treponema pallidum* e na gestação, constitui um grave problema de saúde pública, responsável por altos índices de morbimortalidade, sendo um agravo de notificação compulsória para fins de vigilância epidemiológica desde 2005. Como ferramenta de rastreamento, o Veneral Disease Research Laboratory (VDRL) é o exame de escolha, sendo realizado durante o primeiro e terceiro trimestre do pré-natal. Caso não tratada, a infecção materna resulta em transmissão vertical para o feto, sendo que quanto mais avançada for a doença materna, menor é o risco de transmissão. **OBJETIVO:** Investigar os casos confirmados de sífilis na gestação no estado de Goiás durante o período de 2010 a 2018 estabelecendo dados epidemiológicos que possibilitem a organização de ações preventivas e curativas.

METODOLOGIA: É um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, no qual os dados foram obtidos por meio do DATASUS - Departamento de Informática do SUS, através do portal informações em saúde (TABNET), subcategoria doenças e agravos de notificação (SINAN). Variáveis analisadas: sífilis em gestante, estado de Goiás, anos de 2010 a 2018. **RESULTADOS:** Constatou-se que entre 2010 e 2018 foram notificados 9.017 casos confirmados de sífilis em gestante no estado de Goiás. Em 2010 foram apuradas 354 notificações, observando-se um aumento progressivo até o ano de 2018. Cabe ressaltar o aumento de 568 casos em 2012 para 910 casos no ano de 2013. Em 2015 foram registradas 1.118 notificações, mantendo-se constante até 2017, com 1604 casos. Já em 2018, observou-se um aumento, registrando 1.900 casos. Verificou-se

que, em comparação ao total, 2.611 (28,9%) casos foram de sífilis primária, configurando a fase de maior diagnóstico. Além disso, observou-se maior incidência na faixa etária de 20-39 anos em todos os anos, totalizando 6.488 casos (71,9%), sendo que 6.058 dessas gestantes realizaram o pré-natal. **CONCLUSÕES:** Conclui-se então que a sífilis é uma doença infecciosa de grande importância epidemiológica, dito que é de grande incidência e favorece diretamente a ocorrência de sífilis congênita. Sendo assim, cabe ao médico o papel de orientar quantos aos riscos da doença durante o pré-natal, assim como prevenção, a fim de controlar a transmissão vertical para que se possa estabelecer o tratamento imediato, evitando assim complicações futuras maternas e fetais.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE SEPSE EM GOIÂNIA ENTRE O ANO DE 2008 E 2018

Autor (es)

Rafael Silva Dantas <rsilvadantas@hotmail.com>; Gustavo Lima Noletto <guslimanoletto@gmail.com>; Mariana Rodrigues Miranda <mariana00miranda@hotmail.com>; Gabriela de Moura Queiroz <gabimq.1602@hotmail.com>; João Vitor Flores Moreira joaovfm28@gmail.com

Orientador: Marina Aleixo Diniz Rezende

INTRODUÇÃO: A síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS) é resultado de uma resposta descontrolada a determinada agressão que está diretamente relacionada a uma infecção sistêmica. Além de apresentar alta mortalidade, configura aproximadamente 24% a 32% dos custos de uma unidade de terapia intensiva (UTI). É uma doença que apresenta curso clínico heterogêneo, característica decorrente de uma gama de fatores, como: virulência do agente etiológico, defesa imunológica do paciente, local de infecção, entre outros. Ademais, fatores genéticos estão também associados a fisiopatologia da sepse. **OBJETIVOS:** Analisar o número de casos de septicemia em Goiânia entre os anos de 2008 a 2018. **METODOLOGIA:** Os dados foram obtidos do DATASUS – Departamento de Informática do SUS, no portal de informações em saúde (TABNET), do sistema de informações (SIH/SUS), utilizando-se o indicador “morbidade hospitalar do SUS”, por ano em Goiânia. **RESULTADOS:** Segundo os dados obtidos pelo DATASUS houve um grande aumento da incidência de internações por sepse em Goiânia sendo, que houve um aumento de casos desde 2008 (217 casos), 129 em 2009, 197 em 2010, 190 em 2011, 180 em 2012, 149 em 2013, 361 em 2014, 396 em 2015, 382 em 2016, 339 em 2017, 352 em 2018. Quando falamos de óbitos 60 em 2008 (27%),

64 em 2009 (49%), 131 em 2010 (66%), 76 em 2011 (40%), 74 em 2012 (41%), 29 em 2013 (19%), 109 em 2014 (30%), 143 em 2015 (36%), 103 em 2016 (26%), 103 em 2017 (30%), 114 em 2018 (32%) um total de 1006 mortes entre 2008 e 2018. Na relação entre internações por idade percebemos que existem dois picos de internações por septicemia, sendo 322 casos em menores de 1 ano com 53 (16%) óbitos, 115 de 1 a 4 anos com 16 (14%) óbitos, 87 de 5 a 9 com 5 (5,7%) óbitos, 58 de 10 a 14 anos com 11 (19%) óbitos, 64 de 15 a 19 anos com 9 (14%) óbitos, 120 de 20 a 29 anos com 17 (14%) óbitos, 159 de 30 a 39 anos com 43 (27%) óbitos, 219 de 40 a 49 anos com 68 (31%) óbitos, 356 de 50 a 59 anos com 126 (35%) óbitos, 978 de 60 a 79 anos com 435 (44%) óbitos e 414 a partir dos 80 anos com 223 (54%) óbitos. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista a análise da incidência de internações por sepse em Goiânia, notou-se que o número de internações vem aumentando a cada ano. No ano de 2015 evidenciou-se o maior número de internações, concomitantemente com a maior taxa de óbitos. Em idosos, há um número maior de casos de septicemia se comparado com as outras faixas etárias, observando-se também maior taxa de óbito.

GESTOR MUNICIPAL: TOMADA DE DECISÃO NO ÂMBITO DO SUS; FORTALECIMENTO DE ESTRATÉGIAS

Autor (es)

Luisa Vital Martins <luisavitalmartins@gmail.com>; Alana Layla Bueno Prado <alanalbp@gmail.com>; Rafaela Vieira Frota <rafavfrota@hotmail.com>; Sheila Maria Rizzo Figueira Rodrigues sheilarizzo@hotmail.com

Orientador: Juliana Junqueira Marques Teixeira

INTRODUÇÃO: A relação de diversos atores em ambientes estratégicos, com realce para os gestores municipais, os quais tem protagonismo cada vez mais essencial na operacionalização dos sistemas de saúde, marca o processo de gestão em saúde. Sendo assim, é importante saber quem são estes gestores e quais fatores influenciam para a tomada de decisões frente às necessidades dos usuários do sistema de saúde.

OBJETIVOS: Analisar o perfil do gestor municipal no circuito nacional e regional, com destaque para o reconhecimento das potencialidades, desafios e medidas a serem legitimadas para o aperfeiçoamento da tomada de decisões no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **METODOLOGIA:** Revisão da literatura especializada, por meio da busca de artigos sobre o tema publicados pelas Secretarias de Saúde e nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: “Gestores”, “Saúde”, “SUS” e “Administração”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: terem sido publicados entre os anos de 2013 e 2018, possuírem texto completo disponível *on line* em português e inglês e tratarem da temática de interesse para atingir

o objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Os dados revelam um perfil de gestores, em que sua maioria é do sexo feminino com 41 anos e mais de idade, a maioria se considera branca, tem nível superior e destas, grande parte, tem pós-graduação. A maioria não tinha experiência anterior e tem na capacidade e liderança atributos para sua nomeação. Participam ativamente dos colegiados e definem como desafios o financiamento da atenção básica, acesso a consultas e exames, fortalecimento das ações regionais e maior conhecimento dos órgãos de controle. Contudo, ainda há muito a se fazer para que os municípios e os estados incorporem as diretrizes acordadas nos processos de negociação e para que adquiram a capacidade gestora desejada. **CONCLUSÃO:** Assume-se que, a despeito de conjunturas econômicas e políticas, é fundamental a continuidade do investimento técnico-financeiro por parte do governo federal para a manutenção das ações vinculadas à saúde popular. Constata-se a necessidade de monitoramento e avaliação da operacionalização pelas instâncias federativas das políticas de gestão do trabalho e da educação na saúde. Com isso, dar-se-á conta das especificidades da área e das tendências de mudanças nessas realidades administrativas, contribuindo para o fortalecimento de estratégias de condução nacional.

EPIDEMIOLOGIA DA ASMA NO BRASIL: UM DESAFIO À SAÚDE PÚBLICA

Autor (es)

Alana Layla Bueno Prado <alanalbp@gmail.com>; Sheila Maria Rizzo Figueira Rodrigues <sheilarizzo@hotmail.com>; Rafaela Vieira Frota rafavfrota@hotmail.com

Orientador: Juliana Junqueira Marques Teixeira

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas, associada à hiper-responsividade das mesmas, que leva a episódios recorrentes de sibilos, dispneia, opressão torácica e tosse, particularmente à noite ou no início da manhã. Esses episódios são uma consequência da obstrução ao fluxo aéreo intrapulmonar generalizada e variável, reversível espontaneamente ou com tratamento. **OBJETIVO:** Conhecer o número de internações e de óbitos por asma, em adultos brasileiros entre 20 e 59 anos no período de 2009 a 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo referente às taxas de internação e de óbitos por asma em adultos entre 20 e 59 anos, no Brasil, entre 2009 e 2018. Os dados foram coletados na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), subcategoria: Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), com opção: Geral, por local de internação a partir de 2009, e abrangência geográfica: Brasil por região e unidade de federação. Variáveis consideradas: CID – 10: asma; faixa etária; ano

atendimento; internações e óbitos. **RESULTADOS:** A partir do período analisado, constatou-se 307.029 internações de adultos vítimas da asma, sendo que a maior incidência esteve entre adultos de 20 a 29 anos, representando 81.922 casos. Quanto ao número de óbitos, foram registradas 1.283 mortes, sendo 647 casos ocorridos em adultos entre 50 e 59 anos. Ao comparar o número de internações e de óbitos no decorrer dos anos, nota-se uma importante diminuição de 2009 a 2018; houve um declínio de 70,41% no número de internações, diminuindo de 50.723 para 15.006 casos. Também houve uma atenuação de 52,65% na quantidade de óbitos no período relatado, reduzindo de 188 para 89 casos. **CONCLUSÃO:** Houve uma redução significativa no número de internações (70,41%) e no número de óbitos (52,65%) por asma no período analisado. Uma possível explicação seria a implantação de uma política nacional de saúde pública pelo Ministério da Saúde em 2009, em que medicamentos para asma (beclometasona e salbutamol) passaram a ser fornecidos de maneira fácil e gratuita em todo o território, o que facilitou o acesso a fármacos de controle e resgate para pacientes com a doença no Brasil inteiro. Apesar da redução de internações e óbitos por asma nos últimos anos, os números absolutos ainda são notáveis e resultam em relevantes custos diretos e indiretos à sociedade, o que deveria receber mais atenção das autoridades de saúde pública do Brasil.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA UROLITÍASE NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Autor (es)

Júlia Nênia Santiago <jusantiago12@hotmail.com>; Isadora Fernandes dos Reis <isafreiss1@gmail.com>; Isabela Bianchini Costa e Silva <isabela_bianchini@hotmail.com>; Natália Simiema Sacramento natsimiema@gmail.com

Orientador: Lucas Vianna de Assis

INTRODUÇÃO: A urolitíase (litíase urinária) caracteriza-se por formação anormal e retenção de concreções sólidas inorgânicas e/ou orgânicas no trato urinário. A dor (“cólica renal”) é o sintoma mais frequente e pode variar de leve a intensa, geralmente em cólica/paroxismos, podendo ser lombar, em flanco, fossa ilíaca ou irradiar para região genital a depender do sítio de obstrução, sem alívio com repouso ou posição. Os fatores de risco incluem sexo masculino, sedentarismo, fatores genéticos, infecção do trato urinário, alterações anatômicas do trato urinário e alto consumo de proteína animal. A urolitíase possui alta taxa de reincidência e crescimento da prevalência,

sendo sua melhor caracterização epidemiológica nas diversas regiões brasileiras potencialmente útil na prevenção, educação e tratamento da litíase urinária.

OBJETIVO: Analisar a incidência de internações por urolitíase em Aparecida de Goiânia no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018. **METODOLOGIA:** Estudo

epidemiológico descritivo, cujos dados foram colhidos através do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Investigou-se a incidência de internações por urolitíase na cidade de Aparecida de Goiânia entre 2015 e 2018, abordando as variáveis faixa etária e sexo.

RESULTADOS: Observou-se 320 internações por casos de urolitíase no município no período analisado. Dentre elas, 101 no ano de 2015, 45 no ano de 2016, 31 no ano de 2017 e 143 no ano de 2018. A faixa etária mais notificada foi de 40 a 49 anos de idade, com 76 casos, e a menos acometida foi 80 anos ou mais, com 2 casos. Em menores de 1 ano até 4 anos de idade nenhum registro foi encontrado. Quanto ao gênero, 55,93% dos casos corresponderam ao sexo masculino (179 casos), sendo 63 casos em 2015, 18 casos em 2016, 18 casos em 2017 e 80 casos em 2018. Em relação ao sexo feminino, 141 casos (44,06%) foram notificados, sendo 38 casos em 2015, 27 casos em 2016, 13 casos em 2017 e 63 casos em 2018. **CONCLUSÃO:** Nota-se queda do número de internações por urolitíase entre 2015 e 2017, mas em 2018 a incidência voltou a crescer em ambos os sexos, resultando em impacto sobre a morbidade dos pacientes e aumento dos custos na atenção à saúde.

DENGUE NO BRASIL E SUA INCIDENCIA NO ESTADO DE GOIÁS DE 2015 A 2018.

Autor (es)

Lara Bezerra de Lima <larabzz_@outlook.com>; Tállytta Batista Miranda <tallyttapnn123@hotmail.com>; Naraiza Aparecida de Carvalho Batista <naraiza_batista@hotmail.com>; Juliana Gabriel de Araujo <julianaaraujo05@gmail.com>; Julianna Maria dos Santos Passos <julianna.maria@hotmail.com>

Orientador: Hidelberto Matos Silva

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença causada pela transmissão do arbovírus através da picada do mosquito do gênero Aedes, sendo que a manifestação clínica pode ocorrer de duas formas: clássica e grave. **OBJETIVOS:** Analisar dados sobre a dengue no Brasil durante o período de 2015 a 2018. Identificar os municípios do estado de Goiás com maior incidência. e número de óbitos provocados pela doença no intervalo de tempo analisado. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo. Os

dados foram retirados dos Boletins Epidemiológicos da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Em 2015 foram registrados 1.688.688 casos prováveis da doença, em 2016 foram registrados 1.500.535 casos, em 2017 foram 252.054 casos e em 2018 foram 265.934 casos. Em 2015 foram confirmados 86 óbitos por dengue no estado de Goiás, os municípios com o maior número de casos de dengue registrados foram Ouidor, Ceres e Novo Brasil. Já em 2016, foram confirmados 56 óbitos e os municípios foram Goiandira, Campestre de Goiás e Aurilândia. Em 2017, foram confirmados 54 óbitos e os municípios foram Barro Alto, Goianésia e Campo limpo de Goiás. Enquanto isso, em 2018 houve 68 óbitos confirmados e os municípios foram São Simão, Senador Canedo e Paranaiguara. **CONCLUSÃO:** O número de pessoas acometidas é extremamente alto, principalmente, na região centro-oeste e mais especificamente no estado de Goiás. Houve um surto em 2015 e nos anos seguintes os casos da doença foram diminuindo devido á ações do governo para controle do vetor, conscientização da população e faz parte do ciclo natural de aumento e queda da doença. Porém, em 2018 houve um aumento de 5,5% no número de casos comparando com as taxas de 2017 devido á redução nas campanhas contra a dengue e até mesmo uma diminuição no repasse financeiro. Sendo assim, é necessário tomar medidas severas de controle do vetor e educação da população para reduzir drasticamente o número de casos e evitar novas epidemias, visto que a doença pode se manifestar de forma branda e, também de forma grave, com o alto risco de levar ao óbito.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ALCOOLISMO NO ENCONTRO DE LIGAS ACADÊMICAS (ELA) 2018: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor (es)

Carolina da Silva Bezerra <carolinabezerra013@gmail.com>; Gustavo Maciel Martins <gustavomacielmartins@gmail.com>; Thiago Mariano Gonçalves de Oliveira <thiagomgo12@gmail.com>; Matheus Leonardo Sliachticas Pinheiro <matheuslspinheiro@outlook.com>; Carolina Daher carolina_daher@icloud.com

Orientador: Sávio Silva

INTRODUÇÃO: Segundo o DSM-V, o alcoolismo é uma doença crônica fundamentada na dependência do álcool, que pode ter consequências clínicas e sociais sérias. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o uso de álcool é o terceiro maior fator de risco para a morte prematura. Assim, ações de promoção de saúde e prevenção relacionado ao alcoolismo na população geral, podem evitar que comorbidades maiores ocorram. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência dos alunos da LASM (Liga Acadêmica de Saúde Mental) da Universidade Federal de Goiás (UFG) ao participar de campanha

de prevenção e promoção de saúde relacionado ao alcoolismo durante o Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) na cidade de Guapó. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os membros da equipe reuniram-se na escola para discutir com a população local os efeitos da ingestão de álcool. Após lerem um pôster escrito “vamos tomar uma gelada?”, algumas pessoas se aproximavam para ver do que o estande se tratava. Neste momento, os membros da equipe convidavam a pessoa a responder o questionário ASSIT adaptado, usado para avaliar, principalmente, o grau de dependência em relação ao álcool. As perguntas incluíam, por exemplo, a frequência de ingestão de alguma bebida alcoólica e quais sintomas a pessoa apresentava se ficasse sem ingeri-las. Além disso, foi realizada uma pequena gincana que mostrou os mitos e verdades sobre o consumo de álcool, entre eles havia o mito de que “apenas quem bebe todos os dias é alcoólatra”. De maneira geral, a dinâmica foi bem aceita e discutida pelo público alvo. **DISCUSSÃO:** Por meio dessa campanha, foi possível perceber que a população atendida, mesmo já tendo sido informada e sensibilizada sobre o potencial deletério que o consumo de álcool pode trazer, ainda apresentou diversas dúvidas sobre o alcoolismo e se mostrou interessada em avaliar o próprio consumo ou de pessoas próximas para dimensionar as consequências para a saúde. Reforçando que esses aspectos deveriam ser mais explorados por políticas públicas direcionadas. **CONCLUSÃO:** Em vista da ação deletéria do alcoolismo, não só sobre a saúde física, mas também na mental foi muito importante a abordagem desse tema, junto à população. Ao fazer as pessoas refletirem sobre sua relação com o álcool, os alunos também foram beneficiados, pois não só tiveram a oportunidade de se empenhar numa atividade em prol da sociedade, notadamente carente do local, mas também puderam desenvolver um pouco mais sua empatia e habilidade social.

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NO ESTADO DE GOIÁS DE 1998 A 2017

Autor (es)

Carolina Araújo Gonçalves <carolaraujog000@gmail.com>; Alexandre Abdelaziz Rodrigues <alexandrear94@gmail.com>; Natália Carneiro Canedo Custódio <nataliacarneiro@gmail.com>; Nathália Miguel Costa Monteiro <natymigmonteiro1@gmail.com>; Isabela Bianchini Costa e Silva isabela_bianchini@hotmail.com

Orientador: Maria Tereza Dias Vasques

INTRODUÇÃO: As causas externas de morbidade e mortalidade representam cerca de 9% da mortalidade global, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS)¹. Estima-se que grande parte das mortes são por acidentes de trânsito, seguido por suicídios,

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

29



quedas e homicídios². Em Goiás, no ano de 1996 as causas externas eram responsáveis por 60,5% dos óbitos no estado, e em 2013 responderam por quase 72% das mortes⁵. **OBJETIVOS:** Investigar as taxas de óbitos por causas externas no estado de Goiás entre janeiro de 1998 e dezembro de 2017, segundo a faixa etária, sexo e grupos de causas. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo, quantitativo e retrospectivo, no qual os dados foram obtidos pelo DATASUS-Departamento de Informática do SUS, através do Portal de Informações em Saúde (TABNET). Foram avaliados os dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), segundo o local de residência de 1998 até 2017 em Goiás. Foram escolhidos quatro grandes grupos de causas representados por acidentes de transporte (V01-V99), outras causas externas (W00-X59), agressões (X85-Y89) e lesões autoprovocadas voluntariamente (X60-X84). **RESULTADOS:** No período analisado houve um total de 9.924 óbitos por causas externas em Goiás. A mortalidade por outras causas externas (ex. afogamentos, intoxicações, quedas, envenenamentos, impacto contra objetos) atingiu os maiores valores de óbitos, com 47,7% do total. Os acidentes de transporte representaram 36,14%, seguido das agressões com 14,41% e lesões autoprovocadas voluntariamente com 1,73%. Em relação ao gênero, 7.581 (76,39%) óbitos foram do sexo masculino e 2.343 (23,60%) foram do sexo feminino. Em ambos os sexos predominaram as mortes por outras causas externas, seguido dos acidentes de transporte. Com relação à faixa etária, o grupo com maior número de óbitos foi o de 20-29 anos, com 1902 (19,16%) casos enquanto o menor número de casos ficou para os menores de

1 ano, com 86 (0,86%) mortes. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou que a mortalidade por causas externas é maior no sexo masculino e na idade dos 20-29, provavelmente devido a uma maior exposição às situações de risco. Dentre os grupos de causas, os acidentes de trânsito ocupam uma posição de destaque em concordância com outros estudos encontrados. O reconhecimento dessas características se mostra útil para o planejamento de estratégias de prevenção e subsidia a organização dos serviços de emergência.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM AS PUÉRPERAS SOBRE AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor (es)

Mirella Izabel Rodrigues de Oliveira <mirellaizabel_7@hotmail.com>; Anna Claudia de Oliveira Peres <annaclaudiaop@hotmail.com>; Brenda Egle Carvalho de Santana brenda_egle@hotmail.com

Orientador: Aline Regina Nunes Reis

INTRODUÇÃO: O ato de amamentar proporciona maior vínculo entre mãe e bebê assegurando-lhe conforto e segurança. Além disso, estabelece inúmeros benefícios como, desenvolvimento físico e psicomotor adequados, proteção imunológica, e

fortalecimento da musculatura da face, refletindo em melhor respiração e articulação da fala, por meio de uma amamentação correta (BOCCOLINI et.al, 2016). No entanto, são inúmeras as dificuldades encontradas para assegurar essa prática, com destaque a insegurança e desinformação das mães. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas do 5º período do curso de graduação em Medicina do Centro Universitário de Anápolis, durante uma ação educativa voluntária no Cais Mulher Centro de Atenção Integral à Saúde em Anápolis - GO, com o intuito de disseminar a importância da pega correta. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As acadêmicas realizaram visita ao Cais Mulher onde fizeram uma roda de conversa para as puérperas, demonstrando a maneira correta de posicionar o bebê. Além disso, foram sanadas várias dúvidas sobre os cuidados com a mama. **RESULTADO:** No decorrer da conversa as acadêmicas perceberam que apenas uma puérpera fazia a amamentação da forma correta o que destacou a necessidade e importância da ação educativa. **DISCUSSÃO:** A roda de conversas com mulheres da comunidade, representa uma ferramenta importante, pois por meio do espaço dialógico, o conhecimento sobre o leite materno e forma correta de oferecer ao bebê é expandido. Do ponto de vista da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, a ação educativa incentiva a formação de uma cultura favorável a amamentação. **CONCLUSÃO:** Partindo do princípio de que a amamentação nos primeiros seis meses é de extrema importância para a saúde, proteção e vínculo entre mãe e recém-nascido, vivenciamos em nossa formação acadêmica a importância do profissional da saúde como elo para propiciar esse momento único de bem-estar nesta relação.

AVALIAÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE POR MENINGITE NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2012 A 2016

Autor (es)

Ana Luiza Aguiar Ávila <annaluizaavila@gmail.com>; Jorge Henrique Assunção Dias <jorgehadias1@gmail.com>; Thiago de Almeida e Silva <thiagodealmeidas@outlook.com>; Matheus Pinheiro de Abreu Falcão <matheusfalcao@gmail.com>; Carlos Chaves Valente Filho <carlosfilhovalente@gmail.com>

Orientador: Irineu Ribeiro de Melo Junior

INTRODUÇÃO: Entre as etiologias da meningite, as virais são mais comuns e as bacterianas geralmente mais graves. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, ocorrem cerca de 1,2 milhões de casos e 135 mil mortes por meningite anualmente no mundo. A incidência é maior em crianças. As meningites infecciosas no Brasil, especialmente a Meningocócica, apresentam comportamento endêmico e são de notificação compulsória. **OBJETIVOS:** Analisar as características epidemiológicas de casos confirmados de mortalidade por meningite, entre 2012 a 2016. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo que analisou casos confirmados de mortalidade por doença meningocócica no Estado de Goiás no período de 2012 a 2016, registrados no Sistema de Informação de Mortalidade. Foram calculados a mortalidade por sexo, cor/raça e faixa etária. **RESULTADOS:** Houve grande variação no número de casos de 2012 à 2016, com um total de 186.990 de mortes registradas, sendo a maior ocorrência no ano de 2015 (38.854). Das variáveis, observou-se que no ano de 2012, com total de 36.000 casos, a faixa etária mais acometida foi 80 anos ou mais (21,69%), sexo masculino (59,75%) e raça parda (45,50%). No ano de 2013 com total de 36.254 casos foi observado, na faixa etária de 80 anos ou mais (21,65%), sexo masculino (59,63%) e raça parda (46,17). Em 2014 notificaram um total de 37.808 mortes, principalmente: faixa etária de 80 anos ou mais (22,66%), sexo masculino (59,49%) e raça parda (46,29%). No ano de 2015, o mais prevalente, destacou a faixa etária de 80 anos ou mais (8.930 – 22,98%), sexo masculino (59,79%) e raça parda (45,85%). Por fim em 2016 com 38.074 mortes, prevaleceu a faixa etária de 80 anos ou mais (23,02%), sexo masculino (60,25%) e raça parda (47,68%). Em Goiás o perfil epidemiológico com maior mortalidade por meningite são homens acima dos 80 anos de raça parda. Apesar da incidência da doença ser maior em crianças, a mortalidade causada por ela afeta adultos e idosos, com possíveis comorbidades associadas à sua idade. Os casos de morte por meningite nesse perfil têm crescido gradativamente durante os anos desse estudo. **CONCLUSÃO:** A meningite tem incidência maior em crianças, mas os dados analisados mostram maior mortalidade em idosos acima de 80 anos, masculino e pardos. Assim, nota-se a importância do acompanhamento mais cuidadoso com a saúde do idoso, de forma a minimizar os riscos de infecções nos próximos anos, tendo em vista a inversão



**IMPACTO DO TABAGISMO EM PACIENTES COM TUBERCULOSE NO PERÍODO
DE 2008 A 2018 NA REGIÃO CENTRO-OESTE**

Autor (es)

Carolline Fernandes Araújo Maia <carolline.maia@outlook.com>; Juliana Alvarenga Prado <juliana.alvarengaprado@hotmail.com>; Maria Luísa Peres Vilela maluaagro@gmail.com

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

34



Orientador: Ana Carolina do Prado

INTRODUÇÃO: Estima-se que 1,3 bilhão de pessoas no mundo consuma tabaco, e que a maioria delas vive em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, onde as taxas de tuberculose também são maiores. Possivelmente, o maior impacto do tabagismo relacionado a infecções, em se tratando de saúde pública, seja o aumento do risco de tuberculose. Esta doença infectocontagiosa é causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, que é transmitida pelo ar através de gotículas contendo os bacilos ativos – acometendo, principalmente o sistema respiratório. É sabido que a fumaça do cigarro está relacionada à disfunção ciliar do trato respiratório, diminuindo a resposta imune do indivíduo e favorecendo o desenvolvimento da tuberculose. Além disso, o tabagismo também está associado ao abandono do tratamento da tuberculose, influenciando diretamente no controle e disseminação da doença. **OBJETIVOS:** Descrever a proporção dos casos de tuberculose pulmonar associado ao tabagismo na região Centro-Oeste, entre 2008-2018. **METODOLOGIA:** Foi realizado um corte transversal do número dos casos de tuberculose pulmonar associado ao tabagismo e as taxas de óbito, no período de 2008 a 2018 em todos os estados da região Centro-oeste. Os dados dos respectivos anos, foram retirados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) disponíveis na plataforma de Informações de Saúde (TABNET) na categoria Casos e Tuberculose - Desde 2001 (SINAN). **RESULTADOS:** Pela análise dos dados, observou-se que no Estado de Goiás há uma chance de 0,46% de óbito dos tuberculosos tabagistas pela doença e uma chance de cura de 5,12%, enquanto os tuberculosos não tabagistas possuem chance de 0,72% de óbito e 15,12% de cura. No Distrito federal as chances de óbito dos tuberculosos tabagistas foram de 0,12% e a de cura de 2,9%, já os tuberculosos não tabagistas apresentam chance de óbito de 0,17% e de cura de 17,9%. Observou-se no Mato Grosso que a taxa de óbito de tuberculosos tabagistas foi de 0,20% e a de cura de 3,04%, porém os tuberculosos não tabagistas apresentaram taxa de óbito de 0,57% e de cura de 15,8%. No estado do Mato Grosso do Sul verificou-se que em tuberculosos tabagistas a taxa de óbito foi de 0,27% e de cura de 2,75%, mas nos tuberculosos não tabagistas a taxa de óbito foi de 0,64% e de cura de 13,3%. Considerando a amostra total de dados, é evidente um total de 65,36% de casos em que não foi respondido sobre o consumo de tabaco, além de um total de 15,13% de outros critérios como abandono, óbitos por outras causas, transferências, TB- DR, mudança de esquema, falência e abandono primário, sendo portanto, a taxa de 19,54% de casos informados de cura e óbito. **CONCLUSÃO:** Segundo a literatura especializada, foi possível constatar que a associação entre tabagismo e tuberculose é importante questão de saúde pública. Não

obstante, apesar de não ser o tabagismo o principal fator de se desenvolver tuberculose, observa-se que na região centro-oeste, a chance de cura em tuberculosos não tabagistas é de 19% enquanto em tabagistas é de 4,43%. Apesar das evidências científicas, nota-se a subnotificação e, ainda, que as diretrizes mundiais demonstram pouca informação sobre a necessidade do combate ao tabagismo para melhor controle da tuberculose. O sistema de saúde deve promover o apoio social necessário para mudanças de comportamento em saúde, demonstrando o impacto do fumo sobre as doenças infecciosas, principalmente a tuberculose. Para que isso ocorra, é preciso reconhecer essa associação e inserir a educação em saúde para combater efetivamente o fumo, que trará conseqüente redução do risco de infecção por tuberculose.

CEFALEIA PRIMÁRIA DO TIPO TENSIONAL E AS FORMAS DE TRATAMENTOS ADOTADAS

Autor (es)

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

36



Ramuel Egídio de Paula Nascente Júnior <ramuelmed@gmail.com>; Juliana Luiza Araujo da Silva <juliana.araujo14@hotmail.com>; Jullyana Ricelly Silva <juricelly@hotmail.com>; Anna Paula Dornelles Cintra <annadornelles@hotmail.com>; Gabriel Ferreira de Moura gabrielferreira34@hotmail.com

Orientador: Sérgio Henrique Nascente Costa

INTRODUÇÃO: A cefaleia tensional é a mais comum das cefaleias primárias e é um importante motivo das consultas neurológicas. Afeta cerca de 40 a 70% da população, principalmente mulheres. Pode ter relação com estresse físico, muscular ou emocional e possui duração prolongada. Há dois tipos de tratamento: abortivo e profilático.

OBJETIVO: Compreender a cefaleia tensional e as condutas terapêuticas preconizadas para a doença. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura feita através de pesquisa qualitativa e descritiva nas plataformas virtuais SCIELO e PubMed, utilizando as palavras-chave: cefaleia de tensão, tratamento cefaleia, analgésico. De 20 artigos, 12 foram selecionados. Foram excluídos artigos publicados antes de 2001 e após 2018 e que possuíam tratamentos sem comprovação científica. Como critério de inclusão foram selecionados artigos entre esse período e com fundamentos científicos. Depois de escolhidos, os textos foram selecionados, organizados e analisados.

RESULTADOS: Após análise, constatou-se que a cefaleia tensional acomete principalmente mulheres por volta dos 40 anos e apresentam um bom prognóstico. As variações de estresse, fome, sono e excesso de exercícios são algumas das etiologias, enquanto a cafeína, o tabaco e o álcool podem desencadear a crise. O tratamento pode ser medicamentoso ou não e visa amenizar a dor, que varia de fraca a moderada, tem aspecto de pressão e se manifesta de forma bilateral nas regiões frontal, occipital e holocraniana. A parte comportamental, indica-se eliminar os fatores desencadeantes e de risco, ou seja, buscar melhorar o sono, evitar situações de estresse e o consumo de drogas. Na parte medicamentosa, o tratamento se divide em abortivo (busca a cura) e preventivo (busca prevenir a cefaleia). Os abortivos mais comuns são os analgésicos (paracetamol/dipirona) e antiinflamatórios não esteroidais (ibuprofeno), protegendo a pessoa da dor, pois evitam a sensibilização dos receptores e causam diminuição das prostaglandinas. Pode-se usar miorelaxantes, pois o estresse muscular leva a cefaleia tensional. Entre os preventivos, temos os antidepressivos tricíclicos, como a amitriptilina, que agem reequilibrando neurotransmissores e substâncias químicas no cérebro, tornando as crises menos suscetíveis. **CONCLUSÃO:** A cefaleia tensional, por ser comum, é alvo de importantes pesquisas. Apesar de etiologia não tão explicada, apresenta seus tratamentos bem definidos, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.



EFEITOS NOCIVOS DO USO DE NARGUILÉ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor (es)

Realização:

Apoio:

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br



UniRV
Universidade de Rio Verde

38



Vanessa Alves Paraizo <vanessaalvesparaizo@gmail.com>; Mateus Henrique Guiotti
Mazão Lima <mateusmedufg@gmail.com>; Karinny Miranda Araújo
<karinnymi@gmail.com>; Renato Tavares Vieira de Oliveira renatovieira-15@hotmail.com

Orientador: Leslivan Ubiratan de Moraes

INTRODUÇÃO: O narguilé, também conhecido como cachimbo d'água é um derivado do tabaco criado na Índia, pelo médico Hakim Abul, que erroneamente sugeriu que se as partículas do fumo passassem por um pequeno filtro de água antes de serem inaladas, acarretariam menos efeitos deletérios à saúde. Supõe-se que este relato seja a base da falsa crença disseminada hoje pelos jovens, de que fumar narguilé seja pouco danoso, a qual é descreditada por análises recentes da fumaça tóxica do narguilé, que demonstra prejuízos sistêmicos graves e até possível dependência química.

OBJETIVOS: Enfatizar que o consumo de narguilé é tão nocivo à saúde, quanto o consumo de cigarro. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura em que foram analisados 11 artigos disponíveis no SciELO, PubMed, periódicos CAPES e cartilhas da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Ministério da Saúde. As seguintes palavras-chave foram usadas: narguilé, frequência e cigarro. Somente artigos que descreviam a situação brasileira foram considerados. **RESULTADOS:** A quantidade de nicotina presente no cigarro (1%-3%) é menor do que no narguilé (2%-4%), comprovando o fato de que 50 tragadas do segundo são suficientes para viciar. O volume de tragadas do narguilé pode chegar a 1.000 ml em uma hora, consideravelmente a mais do que no cigarro que alcança 30 a 50 ml entre 5 a 7 minutos. Além disso, análises comprovam que a fumaça expirada pelos consumidores de narguilé contém quantidades superiores de nicotina, CO, chumbo, alcatrão e substâncias cancerígenas, como hidrocarbonetos policíclicos. O efeito disso é a tontura, cefaleia, astenia e náuseas que acompanham o seu uso. Por fim, seus consumidores estão mais propensos a desenvolverem câncer de pulmão, boca e bexiga, doenças pulmonares como DPOC e doenças infecciosas como hepatites, herpes e tuberculose graças ao seu uso compartilhado. **CONCLUSÃO:** Indo na contramão da tendência atual antitabagista, o narguilé vem sendo uma opção cada vez mais frequente pelos jovens. Muito disso vem do errôneo pensamento de que é uma modalidade menos prejudicial de tabaco. No entanto, ele proporciona o vício em nicotina com mais facilidade que o cigarro, além de expor o usuário a várias outras substâncias tóxicas. Nesse sentido, é importante contra argumentar a ideia de que ele é uma alternativa "segura", enfatizando todos os seus efeitos nocivos e informando sobre todos os produtos tóxicos associados ao seu fumo, além de adicioná-lo nas políticas antitabaco.

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



39
UniRV
Universidade de Rio Verde





INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

40



CÂNCER DE ESTÔMAGO E COLORRETAL: PATOLOGIAS DO APARELHO DIGESTIVO

Autor (es)

Isabella Sales Nogueira Amorim Canedo isabellasnac@hotmail.com

Orientador: Caroline Lorenzo

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal, mais recorrente na faixa etária dos 60 aos 70 anos, é o terceiro câncer mais comum do mundo, apresentando-se com mal prognóstico e alto índice de recidiva. Já o câncer de estômago, pelo qual o paciente também é acometido, assemelha-se ao anterior pela sua predominância em homens e por ter um prognóstico ruim, expressando-se como o 2º câncer mais comum no sexo masculino. **RELATO DE CASO:** J.C.N, 56 anos, sexo masculino, branco, natural de Correntina-BA e residente em Aparecida de Goiânia-GO. Ex-tabagista (fumou por 40 anos) e parou há 3 meses. Refere mudança no hábito intestinal, alternando-se diarreia e obstrução, iniciada a 8 meses (junho de 2018). Após 3 dias sem evacuar, sentindo dor abdominal durante todo o período noturno, paciente procurou o Hospital de Urgências de Aparecida, em que foi administrado apenas Fleet enema para esse. Após um mês em casa, J.C.N evoluiu com enterorragia e retornou ao HUAPA, onde realizou endoscopia e colonoscopia, nas quais foram diagnosticadas úlcera gástrica na classificação Bormann 4 e lesão endurecida a 5 centímetros da margem anal, indicando possível câncer colorretal. Após 2 meses de diagnóstico, em 23 de outubro, paciente foi encaminhado para o Hospital das Clínicas da UFG para realizar cirurgia, no qual também foi realizada biópsia, confirmando o câncer colorretal. No pós-operatório, esse evoluiu com perfuração da úlcera gástrica e, conseqüente, hematemese. O paciente foi, então, submetido a 3 sessões de radioterapia para conter o sangramento gástrico. Posteriormente iniciou sessões de quimioterapia para continuar o tratamento do câncer colorretal. Atualmente, ainda permanece no hospital em regular estado geral, desnutrido e com perda de peso de 10 quilos desde a cirurgia. **CONCLUSÃO:** O caso relatado traz à luz a discussão de uma situação complexa que é a manifestação de dois tipos de cânceres isolados no trato gastrointestinal, e levanta hipóteses sobre a origem de ambos, se as malignidades gástricas estão ou não interligadas de alguma forma, acometendo mais ainda a condição de saúde de pacientes como o relatado anteriormente.

COMPLICAÇÃO RENAL EM PACIENTES DIABÉTICOS NO ESTADO DE GOIÁS

Autor (es)

Giovana Alcino Carneiro <giovanaalcino@yahoo.com>; Nathalia Mendes da Silva <nathalia_mendes_silva@hotmail.com>; João Paulo Ferreira Castro <joaopfcastro@hotmail.com>; Isabela Marcia Freitas Montes <isabelamfmontes@gmail.com>; Juliana de Macedo Costa jumacedo30@gmail.com

Orientador: Heloisa Silva Guerra

INTRODUÇÃO: A doença renal secundária à diabetes, chamada nefropatia diabética (ND), acomete de 20 a 30% dos pacientes portadores de Diabetes Mellitus (DM), e é definida pelo aumento da excreção urinária de albumina na ausência de outras doenças renais. No DM tipo 1 os rins são mais acometidos pelas alterações decorrentes da doença do que no tipo 2. **OBJETIVO:** Analisar as complicações renais dos pacientes com Diabetes Mellitus, no período de 2002 a 2013, no estado de Goiás. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo referente à complicação renal em pacientes diabéticos no estado de Goiás, no período de 2002 a 2013. Os dados foram retirados do Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos na aba de Epidemiologia e Morbidade da Plataforma de Informações de Saúde (TABNET). **RESULTADOS:** O estudo mostrou que cerca 1/3 das pessoas com DM podem desenvolver complicações renais e que podem também ter a função renal comprometida de forma indireta, como no caso da neuropatia diabética que dificulta o esvaziamento completo da bexiga urinária, ocasionando uma pressão no canal dos ureteres e nos próprios rins. Em termos quantitativos da pesquisa em Goiás, 7.210 pacientes foram diagnosticados com DM tipo 2, no período de 2002 e 2013, e 618 (8,57%) pacientes desenvolveram alguma doença renal, sendo destes 39,32% do sexo feminino e 60,68% do sexo masculino. Dos 3.368 pacientes diagnosticados com DM tipo 1, no mesmo período, 9,97% tiveram algum distúrbio renal, sendo destes 60,38% do sexo feminino e 39,62% do sexo masculino. **CONCLUSÃO:** É essencial a prevenção dos fatores de risco não genéticos associados à ND, como a redução da ingestão de açúcares e de sal na dieta, além de certos medicamentos que afetam os rins, como analgésicos e anti-inflamatórios. A avaliação da prevalência desses fatores pode fornecer subsídios para o estabelecimento de políticas específicas que incluam ações de saúde pública e outras medidas de atenção primária, como melhor orientação aos pacientes e incentivo para a realização periódica de exames de sangue e urina para detecção de microalbumina, a

fim de manter controle dos pacientes que já possuem ND e para uma detecção precoce daqueles que ainda não tiveram seus rins acometidos.

A PREVALÊNCIA DE AIDS CRESCE ENTRE HOMENS HETEROSSEXUAIS: UMA ESTATÍSTICA CONTROVERSA?

Autor (es)

Elson Tavares de Freitas Neto <neto-tf@hotmail.com>; Igor Caetano Neves <igor-10-neves@hotmail.com>; Isabella Rodrigues Pereira <isabella_rodrigues_p@hotmail.com>; Luiz Alberto dos Reis Moura Neto <luizneto28@hotmail.com>; Larissa Mercadante de Assis <larissa.mercadante@hotmail.com>

Orientador: Karine Borges de Medeiros

INTRODUÇÃO: A Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é uma doença predominantemente sexualmente transmissível, mas também ocorre pela inoculação de sangue contaminado, via transplacentaria e pelo leite materno. O risco de transmissão aumenta com a prática do intercursos anal, na presença de úlceras genitais e quando o estado de imunodeficiência do transmissor é mais avançado. Quanto a categoria de exposição, sabe-se que indivíduos do sexo masculino homossexuais são mais infectados, enquanto indivíduos do sexo feminino prevalece a categoria de exposição heterossexual. O HIV cursa com amplo espectro de apresentações clínicas, desde a fase aguda que pode ser assintomática até a fase avançada, com as manifestações definidoras da síndrome da imunodeficiência (AIDS) que cursa com o aparecimento de infecções oportunistas e neoplasias. Idealmente a pessoa com HIV deve estar em terapia antirretroviral para garantir a supressão viral sustentada e a não progressão para AIDS, uma vez que essa síndrome cursa com alta morbimortalidade. É válido ressaltar sobre a importância da prevenção por meio do uso de camisinhas nas relações sexuais uma vez que a doença tem se tornado, cada vez mais, um grande problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de AIDS adquiridos via sexual no Brasil em indivíduos do sexo masculino com idade maior ou igual a 13 anos correlacionando apenas a categoria homossexuais e heterossexuais, nos anos de 2014 a 2018. **METODOLOGIA:** Os dados foram coletados via Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Segundo os dados levantados, no ano de 2014 dos homens contaminados 95,4% foi por via sexual sendo 4545 homossexuais, representando 35,7% e 6437 heterossexuais representando 50,5%. No ano de 2015, 95,3% dos homens foram contaminados via sexual sendo 5203 homossexuais representando

37,5% e 6805 heterossexuais representando 49,0%. No ano de 2016, 95,8% foram contaminados sexualmente sendo 4733 homossexuais representando 38,6% e 5945 representando 48,5%. Em 2017, 96,4% tiveram transmissão via sexual sendo 4853 homossexuais representando 39,2% e 5916 heterossexuais representando 47,8%. Por fim, até junho de 2018 1615 são homossexuais representando 38% e 2080 heterossexuais representando 49%. **CONCLUSÃO:** A análise do perfil epidemiológico dos casos de AIDS adquiridos via sexual em indivíduos do sexo masculino com idade maior ou igual a 13 anos nos anos de 2014 a 2018 demonstrou um predomínio significativo em heterossexuais. Esses resultados vão de encontro aos conceitos pré-formados e enraizados na sociedade brasileira do maior acometimento da doença em indivíduos do sexo masculino de orientação homossexual. Nota-se então uma maior exposição sexual ao risco de infecção pelo HIV e/ou uma má adesão ao tratamento antirretroviral por parte da população heterossexual masculina.

VISITA AO CENTRO DE RECUPERAÇÃO ESQUADRÃO RESGATE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor (es)

Nathália de Carvalho Moreira <nathaliamoreira0011@gmail.com>; Letícia Ohana de Oliveira Carvalho <letiohana20@gmail.com>; Amanda Fernandes Pereira Brito amandafpbrito@gmail.com

Orientador: Bianca Rosa Rodrigues Rebelo

INTRODUÇÃO: A busca pelo prazer, fuga da pressão social ou mesmo a curiosidade levam os indivíduos a usarem álcool e outras substâncias, sejam elas lícitas ou ilícitas, o que acontece principalmente na transição da adolescência para vida adulta. Dessa forma, os transtornos provocados pelo uso excessivo de diversas drogas, inclusive o álcool, exercem considerável impacto sobre a vida dos usuários, de suas famílias e da sociedade, causando prejuízo à saúde física, mental e comprometimento das relações, sendo considerado um grave problema de saúde pública. Por isso, a dependência é incluída na Classificação Internacional de Doenças (CID-10). **OBJETIVOS:** Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA em uma visita a comunidade terapêutica Esquadrão de Resgate, uma comunidade cristã evangélica, em Planalmira, no estado de Goiás. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O método empregado no local é baseado na orientação espiritual, disciplina através de horários pré-estabelecidos para a realização de atividades e terapias ocupacionais. A vivência partiu da disciplina Habilidades Médicas, subárea Comunicação, ofertada no quarto período do curso de graduação em medicina, e compreendeu três momentos. Iniciou com a apresentação do regulamento por um ex-interno que atualmente trabalha como voluntário, logo em seguida os alunos realizaram uma dinâmica buscando aproximação com as histórias dos usuários, e por fim foi feita uma visita às instalações do local. **DISCUSSÃO:** Através das atividades realizadas foi possível aproximar-se da história de vida dos usuários; apreender sentimentos e/ou situações que os levaram ao consumo de drogas ou recaídas; e a vivência do processo de reabilitação atual e as perspectivas futuras. **CONCLUSÃO:** A experiência foi bastante enriquecedora e possibilitou aos estudantes conhecer um

diferente meio de tratamento. Além de auxiliar na formação de médicos que saibam lidar com esse tipo de situação, compreender melhor seus pacientes e desenvolver ainda mais o sentimento de empatia com pessoas que passam por situação semelhante.

SAZONALIDADE DAS INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO EM BRASÍLIA - DF, DE 2010 A 2016

Autor (es)

Mariane dos Santos Luz <marianesluz@hotmail.com>; Isabela Bianchini Costa e Silva <isabela_bianchini@hotmail.com>; Dégila da Costa Cruz <degilamv@gmail.com>; Jullyana Ricelly Silva <juricelly@hotmail.com>; Francelle Adorno Sôffa Guimarães francelleguimaraes@gmail.com

Orientador: José Laerte Rodrigues da Silva Junior

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a principal causa de morte por doenças cardiovasculares no Brasil. Em São Paulo-SP, nota-se relação entre a temperatura do ar e sua ocorrência. Contudo, ainda não há acordo entre a sazonalidade e a incidência de AVE. **OBJETIVOS:** Correlacionar as internações por AVE isquêmico em Brasília-DF com os padrões de sazonalidade climática. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo analítico com base nos dados de internações por AVE isquêmico durante os anos 2010 a 2016 fornecidos pelo DATASUS. Os dados meteorológicos foram obtidos com a estação meteorológica de Brasília. Dois tipos de estações foram considerados: seca/chuvosa (índice pluviométrico $</ >100\text{mm/mês}$); quente/fria com média de temperatura mínima $</ \geq 15^\circ\text{C}$. As variáveis foram descritas utilizando-se proporção, mediana e IQR. Para a comparação de duas medianas, utilizou-se o teste de Mann-Whitney e a análise de correlação foi conduzida entre o número de internações e os parâmetros meteorológicos. **RESULTADOS:** Durante o período analisado ocorreram 1.284 internações por acidente vascular encefálico isquêmico, mediana de 14 (11-19) internações por mês. Destas 687 (53,5%) ocorreram na estação chuvosa, mediana mensal de 14 (11-21) e 597 (46,5%) na estação seca, mediana mensal de 14 (11-17). Em relação à estação fria ocorreram 284 hospitalizações (22,1%), mediana mensal 14,5 (12-23) e em relação à quente 1.000 hospitalizações (77,9%), mediana mensal 14 (11-17). No período estudado a precipitação média mensal foi de 123,8mm; mínima de 0 e máxima de 491,8mm; a média de temperatura máxima mensal foi de $27,7 \pm 1,7^\circ\text{C}$; mínima de 24,7 e máxima de 33; a média de temperatura média mensal foi de $21,7 \pm 1,4^\circ\text{C}$; mínima de 19 e máxima de 25,7; a média de temperatura mínima mensal

foi de $17,1 \pm 1,6$; mínima de 13,5 e máxima de 19,6; a média de umidade relativa média mensal foi de $63,1 \pm 13,4\%$; mínima de 34,4 e máxima de 83,8. Verificou-se que as medianas de internações em relação às estações seca/chuvosa, quente/fria não foram estatisticamente diferentes ($p=0,74$ e $0,15$, respectivamente). O maior número de internações de dias quentes em relação à frio reflete a predominância de temperaturas mais altas no decorrer do ano (poucos períodos frios). A análise mostrou não haver correlação entre as variáveis climáticas e o número de internações. **CONCLUSÃO:** Não foi observada relação entre hospitalizações por AVE isquêmico e sazonalidade climática no período estudado.

DESNUTRIÇÃO NO IDOSO: UM DESAFIO SECULAR À SAÚDE PÚBLICA

Autor (es)

Vitória Sousa Gomes <visousagomes@gmail.com>; Sheila Maria Rizzo Figueira Rodrigues <sheilarizzo@hotmail.com>; Rafaela Vieira Frota <rafavfrota@hotmail.com>; Luisa Vital Martins <luisavitalmartins@gmail.com>; Mariana Rocio Rodrigues marianarocio97@hotmail.com

Orientador: Juliana Junqueira Marques Teixeira

INTRODUÇÃO: A desnutrição no idoso é uma doença de origem multicausal que tem proporciona alterações anatômicas e funcionais. Ela está associada ao aumento da mortalidade e da susceptibilidade às infecções e a redução da qualidade de vida. Além disso, a população idosa é heterogênea pela diversidade social, cultural, econômica e idade fisiológica, as quais contribuem para alterarem seu estado nutricional. **OBJETIVO:** Identificar o número de internações e de óbitos por desnutrição em idosos a partir de 60 anos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo referente às taxas de internação e de óbitos por desnutrição em idosos a partir de 60 anos, no Brasil, entre janeiro de 2010 e dezembro de 2017. Os dados foram coletados na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** A partir do período analisado, constatou-se 197.336 internações de idosos a partir de 60 anos vítimas da desnutrição, sendo que a maior incidência esteve entre idosos a partir de 80 anos, representando 79.286 casos. Levando em consideração as regiões brasileiras, os idosos residentes na região Sudeste, 45,2%, foram os mais acometidos. Quanto ao número de óbitos, foram registradas 35.988 mortes, sendo 16.235 casos ocorridos em idosos a partir de 80 anos. No entanto, analisando os dados de 2010 a 2017, foi possível perceber que tanto o número de internações quanto o número de óbitos têm sofrido redução, resultado de políticas públicas de combate à desnutrição e de aprimoramento da atenção básica. **DISCUSSÃO:** A desnutrição em idosos está associada à diminuição das capacidades

funcional e cognitiva, à redução da qualidade de vida, ao aumento no número de internações e à maior susceptibilidade à comorbidades, assim como à diminuição do consumo alimentar diário causado pelas próprias alterações fisiológicas. Estes justificam o porquê do número de internações e de óbitos aumentarem progressivamente com a idade. O desenvolvimento de recursos para a abordagem ao idoso desnutrido é fundamental para a redução das taxas dessa morbidade.

CONCLUSÃO: Considerando o período analisado, tanto as taxas de internações quanto as de óbitos foram maiores nos idosos a partir de 80 anos. Percebeu-se que apesar dos índices estarem diminuindo, a desnutrição continua sendo um importante problema de saúde pública, com números relevantes na região Sudeste do Brasil, mas presente, também, em números consideráveis nas demais regiões do país.

O PAPEL DO VOLUNTARIADO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor (es)

Isabella Inácio Alves <isabellaiinacio@hotmail.com>; Larissa Pires Leite <larissapiresmcg@hotmail.com>; Ana Clara Tonelli Ursulino Borges <anaclaratonelli@gmail.com>; Karine Alves de Oliveira <alvesk0810@gmail.com>; Mylena Jorge Alarcon Ribeiro mylenaalarcon@gmail.com

Orientador: Adelmo Martins Rodrigues

INTRODUÇÃO: A medicina tem como missão estar a serviço da saúde do ser humano e da coletividade, sem discriminação de nenhuma natureza. A educação médica objetiva formar profissionais mais humanos e que consigam exercer a isonomia. O voluntariado é uma importante ferramenta para o crescimento pessoal e para aprender a lidar com adversidades. **OBJETIVOS:** Demonstrar a importância do voluntariado na formação médica. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No final de 2017, iniciei o trabalho em um asilo destinado a freiras em Medellín na Colômbia e fui incumbida de auxiliar no cuidado de 8 freiras idosas com diferentes doenças incapacitantes. No início, as maiores barreiras encontradas foram a falta de intimidade e o idioma, o qual não possuía domínio satisfatório. Além disso, as diferenças nas tradições e costumes eram acentuadas pelo fato de serem freiras que viviam em uma instituição comandada por estas, e que por este motivo possuíam preceitos religiosos a serem seguidos. Para lidar com isso utilizei de respeito e interesse em entender a realidade que as cercava, evitando desavenças. Todas as manhãs elas me aguardavam para auxiliá-las a tomar café da manhã, após isto realizávamos uma recreação ou passeio e conversávamos até a hora do almoço. Além de ajudar na recreação e na alimentação, juntamente com a equipe de

enfermagem, os cuidados diários eram realizados, como a troca de vestimentas e higiene pessoal. Ao longo de seis semanas foi notório a evolução na disposição das freiras que passaram a estar mais ativas. A cada manhã apesar de estar hospedada em uma casa de família longe da instituição, quando me lembrava que elas estavam me aguardando, acordava com disposição. Uma vez que, a cada dia tínhamos uma nova conquista, seja está no campo da confiança, seja na promoção de mais vitalidade. Cada dia de voluntariado que fosse perdido prejudicaria esta oportunidade de crescimento mútuo. **DISCUSSÃO:** A maioria das idosas encontravam-se dependentes e pouco estimuladas a exercitar as capacidades físicas e cognitivas que possuíam. Porém apresentavam-se felizes por possuírem na religião um respaldo, haja vista que dedicaram suas vidas ao catolicismo. **CONCLUSÃO:** Após o voluntariado as mães se sentiram mais à vontade para relatarem suas queixas e afecções. Houve a construção de um laço afetivo. Observa-se a importância da atuação de voluntários junto a instituição para motiva-las e trazer um novo folego às suas rotinas monótonas.

ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA NO BRASIL ENTRE 2008 A 2017

Autor (es)

Iara Pereira de Oliveira <iarapereira_oliveira@hotmail.com>; Felipe Sousa Rodrigues
felipe.sousa.rodrigues@gmail.com

Orientador: Jivago Jaime Carneiro

INTRODUÇÃO: A anemia ferropriva é definida pela condição na qual a quantidade de eritrócitos no sangue é menor do que a esperada ou quando a capacidade dessas hemácias de transportar oxigênio é insuficiente para atender as demandas fisiológicas do paciente. Vale ressaltar, que, embora seja uma doença de alta prevalência em âmbito mundial, ainda é comum o negligenciamento, sobretudo em mulheres, crianças e idosos que vivem em países em desenvolvimento. **OBJETIVOS:** Analisar a ocorrência de anemia ferropriva no Brasil entre 2008 a 2017 com internação pelo sistema único de saúde (SUS). **METODOLOGIA:** O estudo é quantitativo, retrospectivo e com delineamento transversal realizado no Brasil entre os anos 2008-2017, utilizando-se uma população de estudo nacional composta por ambos sexos, todas faixas etárias totalizando 126.609 registros. Os dados foram obtidos do sistema DATASUS, de ordem secundária, na categoria de base de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os dados obtidos foram reorganizados e analisados por meio do programa SPSS 13.0. Foram utilizadas as variáveis: faixa etária, sexo e ano de processamento. **RESULTADOS:** Ocorreu um total de 126.609 casos registrados no

Brasil, desses 4% na população de 5 a 14 anos, 3% em adolescentes de 15 a 19 anos, 8% de 20 a 29 anos, 9% de 30 a 39 anos, 13% de 60 a 69 anos, 16% de 70 a 79 anos, e 15% acima de 80 anos. Quanto ao sexo, foi observado que o feminino correspondeu a maioria de 58%. Na análise quanto ao ano de processamento, percebeu-se uma acentuada recrescência em comparação aos anos de 2008 a 2012. Em 2008 foi de 13% em relação ao total, em 2009 de 12% ,2010 de 11%, 2011 de 10% e em 2012 de 9%. Entre os anos de 2013 a 2017 houve estabilização da incidência, aproximando em cerca de 9% ao ano. **CONCLUSÃO:** Encontra se uma enorme prevalência de anemia em pessoas com idade avançada (44% dos atendimentos). Diversos fatores podem contribuir pra tal, um deles é a anemia por doença crônica, assim como as carências nutricionais. As perdas sanguíneas menstruais constituem o principal fator de anemia ferropriva da mulher adulta. Em relação ao número total deve-se considerar a diminuição do número de internações de 17.008 casos em 2008 para 11562 em 2012, provavelmente consequência das alternativas para o combate à carência de ferro e a fortificação dos alimentos que compõem a dieta básica da população-alvo tem demonstrado excelentes resultados.



ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DA HANSENÍASE EM ANÁPOLIS, GOIÁS: UMA ANÁLISE RESTROCPETIVA

Autor (es)

Mirlene Garcia Nascimento; Maria Luiza Silva Teixeira <maluteixeira55@gmail.com>;
Mariana Cabral de Oliveira Cardoso marianacabral.mk@gmail.com

Orientador: Constanza Thaise Xavier e Silva

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença bacteriana crônica granulomatosa da pele e dos nervos periféricos, de evolução lenta, sendo causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* que possui grande potencial para provocar incapacidades físicas, que podem evoluir para deformidades graves. **OBJETIVO:** Traçar o perfil clínico-epidemiológico da hanseníase entre as notificações no Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), em Anápolis-GO, nos anos entre 2013 e 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal de natureza qualitativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP/UniEvangélica, Nº 75083-515). **RESULTADOS:** Entre janeiro de 2013 a dezembro de 2018, foi oferecida assistência a 484 pacientes com hanseníase. Desse total 59,5% eram do sexo masculino e a faixa etária mais prevalente foi de 20 a 40 anos. Ao se analisar a etnia, observa-se que a cor parda prevalece sobre as demais, perfazendo 47,3% dos casos.

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

54



Já em relação do nível de escolaridade, 51,7% dos indivíduos doentes possuíam apenas o ensino fundamental completo. A maioria dos casos apresentados constitui-se de casos multibaciares (73,1%), sendo a forma dimorfa a mais prevalente (38,8%), seguida da forma virchoviana (28,9%). A maioria dos infectados apresentaram grau 0 de incapacidade (44,8%), seguida de grau I (33,9%). A cura foi alcançada em 77,5% dos casos, não sendo identificados óbitos por hanseníase durante os anos de estudos.

CONCLUSÃO: Permite concluir que os indicadores epidemiológicos avaliados apontam para um aumento na circulação do bacilo, o que indica dificuldades em se atingir a meta do Plano de Eliminação da Hanseníase, de menos de 1 caso da doença para cada 10.000 habitantes, apesar do declínio observado nos anos de 2017 e 2018. À vista disso, para que se mantenha esse declínio é necessário que se incentive uma ampla e eficaz integração entre a população e a atenção primária. É imprescindível que as campanhas de conscientização, busca ativa de casos, e tratamento precoce e eficaz sejam bem estruturados, articulados e mantidos. Desse modo, um sistema de saúde configurado em rede é essencial para o decréscimo dos casos de hanseníase.

MENINGITE BACTERIANA EM CRIANÇAS COM IDADE ENTRE ZERO E QUATRO ANOS NO ESTADO DE GOIÁS

Autor (es)

Brenda Machioni Oliveira <brendamachioni@gmail.com>; Francelle Adorno Sôffa Guimarães <francelleguimaraes@gmail.com>; Ana Luiza Lopes Cruvinel Vieira <analuzacruvinel@hotmail.com>; Mariana Porto Brito marianapb_10@hotmail.com

Orientador: Rayana Gomes Oliveira Loreto

INTRODUÇÃO: As meningites bacterianas caracterizam-se por um processo inflamatório do espaço subaracnóideo e das membranas leptomeníngeas (aracnóide e pia-máter) que envolvem o encéfalo e a medula espinhal. Os agentes etiológicos bacterianos mais comuns são *Neisseria meningitidis*, *Hemophilus influenzae* e *Streptococcus pneumoniae*. A transmissão é de pessoa a pessoa, através das vias respiratórias, por gotículas e secreções da nasofaringe. Suas principais manifestações clínicas incluem início súbito de febre, cefaleia e rigidez cervical que ainda podem evoluir para sintomas mais graves, como convulsões, delírio, tremores e coma. As meningites bacterianas representam importante causa de morbidade e mortalidade infantil, haja vista a gravidade da doença e o crescente desenvolvimento de resistência bacteriana nos últimos anos, o que tem contribuído para dificultar o seu manejo. **OBJETIVOS:** O

presente estudo visa investigar as taxas de notificação e letalidade de meningite bacteriana em crianças com idade entre zero e quatro anos no período de 2015 a 2018.

METODOLOGIA: Estudo epidemiológico do tipo transversal, referente às taxas de casos confirmados notificados e à letalidade das meningites bacterianas na faixa etária de zero a quatro anos de idade, no estado de Goiás, no período de 2015 a 2018. Os dados foram coletados na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), subcategoria dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Variáveis: município de notificação, período, faixa etária, etiologia e evolução. **RESULTADOS:** Houve a confirmação de 161 casos de meningite bacteriana em crianças de zero até quatro anos de idade, no estado de Goiás. O ano de maior incidência da doença foi 2015 com 74 casos, seguido de 2018 com 35 casos, 2016 com 31 casos e 2017 com 21 casos. No que tange a evolução da doença, 2017 foi o ano de maior letalidade com 38,09% (8 óbitos), seguido do ano de 2016 com 25,8% (8 óbitos), 2015 com 9,45% (7 óbitos) e 2018 com 5,71% (2 óbitos). **CONCLUSÃO:** Nota-se que houve sucessivas quedas nas taxas de incidência de meningite bacteriana até o ano de 2018, o qual apresentou aumento de 66,67% em relação ao ano que o antecedeu. Porém, com menores taxas de letalidade nesse mesmo ano, o que indica maior eficácia no tratamento da infecção. Essa doença pode ser prevenida com a vacinação, assim, uma estratégia para diminuir ainda mais sua incidência poderia ser o aumento da cobertura vacinal.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA SOBRE A QUEDA DA IMUNIZAÇÃO NO ESTADO DE GOIÁS

Autor (es)

Túlio César Paiva Araújo <tuliocesar47@gmail.com>; Lucas Martins de Castro Borges Rebello <lucasrebello-01@hotmail.com>; Kamila Santos Nascimento <k_milans@hotmail.com>; Núbia Guedes da Paixão <nubia.gpa@hotmail.com>; Mateus Luiz Pereira de Souza mateuslpsouza@gmail.com

Orientador: Marina Aleixo Diniz Rezende

INTRODUÇÃO: Os riscos associados ao uso de vacinas disponíveis não justificam a interrupção de qualquer formulação disponível no mercado. Campanhas publicitárias, disseminadas em mídias sociais ou mesmo revestidas de evidências supostamente “científicas” contribuem para o ressurgimento de doenças outrora erradicadas em grande parte da união. **OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo é identificar quais as principais vacinas que sofreram redução em sua aplicação e os principais fatores que interferiram na má adesão à vacinação. **METODOLOGIA:** Este foi um estudo

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

57



epidemiológico do tipo descritivo. Foram utilizadas informações do SIPNI – Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações vinculadas ao DATASUS, abrangendo o período entre 2013 e 2017 no estado de Goiás. **RESULTADOS:** Observou-se que em relação à imunização contra vírus as vacinas que apresentaram declínio foram: tríplice viral, tetra viral, hepatite B, influenza, pneumo 10, 13 e 23. **CONCLUSÃO:** Os riscos associados ao uso de vacinas disponíveis não justificam a interrupção de qualquer formulação disponível no mercado. Por outro lado, o risco associado a “não vacinação” causa preocupações crescentes no país.

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO TABAGISTA NOS ÚLTIMOS 7 ANOS EM GOIÁS

Autor (es)

Arthur Soares Santos <asoaresfs@gmail.com>; Lucas Luis Lacerda <lacerdalucasluis@gmail.com>; João Fernando Peixoto Diniz <joaofernandopeixoto@hotmail.com>; Percival Thiago Nunes Vieira <thidi12@gmail.com>; Rafael Oliveira de Sousa raphael_oliveirasousa@hotmail.com

Orientador: Hidelberto Matos Silva

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch. Considerada um grave problema de saúde pública e de distribuição mundial, segundo a Organização Mundial da saúde (OMS), é a doença infecciosa de agente único que mais mata no mundo. Cerca de 1,3 milhões morreram em decorrência da doença no ano de 2016. No Estado de Goiás, a quantidade de casos confirmados de tuberculose aumentou nos últimos anos.

OBJETIVOS: Apresentar e analisar as perspectivas da incidência de tuberculose na população tabagista no período de 2012 a 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo analítico baseado em dados secundários. Foram incluídos os casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2012 a 2018 em Goiás, os quais foram obtidos no endereço eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde (MS). Utilizaram-se os seguintes descritores: Tabagismo. Tuberculose. Goiás. **RESULTADOS:** De acordo com o Ministério da Saúde - através dos casos confirmados e notificados no SINAN - entre os anos de 2012 a 2018, em Goiás, percebe-se que até 2017 houve aumento significativo da incidência de tuberculose. Nesse período o número de notificações da doença foi de 1 para 381 entre a população tabagista. De 2017 para 2018 reduziu-se em 69 o número de casos notificados pelo estado de Goiás para os usuários do tabaco (312). Para todo o período analisado, em apenas 54,7% (4142) dos casos a correlação entre o tabagismo e a tuberculose foi feita pelo MS, sendo que em 17,4% (1320) do total de casos (7562) ela foi positiva. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados obtidos torna-se claro o aumento no índice de tuberculose em tabagistas nos últimos 7 anos, com leve redução no último ano analisado. A partir de tal, o tabagismo deve ser considerado relevante fator de risco para tuberculose e sua notificação se torna essencial. É necessário o avanço em medidas de informação e organização de políticas públicas de saúde para o aumento do número de notificações para esse fator.

EFETOS DA PRÁTICA ESPORTIVA DE ALTA PERFORMANCE NO CICLO MENSTRUAL DE ATLETAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor (es)

Angélica Cristina Bezerra Sirino Rosa <angelsirino@gmail.com>; Amanda Rosa Santos <amandarsantos@gmail.com>; Gabriela Ramos Ribeiro <gabi28rr@hotmail.com>; Marina Ramos Ribeiro marinaramosmed@gmail.com

Orientador: Constanza Thaise Xavier Silva

INTRODUÇÃO: O número de mulheres em praticantes de esportes de alto rendimento cresceu nos últimos anos e estudos recentes têm analisado a relação entre os aspectos hormonais, principalmente do ciclo menstrual (CM), e o treinamento e performance.

OBJETIVOS: Avaliar os efeitos dos esportes de alta performance no ciclo menstrual de mulheres atletas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com 17 artigos das plataformas de indexação Scielo, PubMed e LILACS com os

descritores: atletas, esportes, ciclo menstrual, distúrbios menstruais, e seus termos em inglês. Foram incluídos 9 artigos sobre a fisiologia do treino de alta performance, publicados entre 2011 e 2018, e 8 estudos experimentais que avaliaram o impacto desse treino no ciclo menstrual em ensaios clínicos e estudos de caso, publicados entre 2005 a 2018. Foram excluídos os artigos sem metodologia clara e que não eram da área de medicina. **RESULTADOS:** As elevadas cargas de treinos, competição e pressão que as mulheres sofrem para obtenção de resultados podem ser fatores para problemas de saúde na mulher atleta. Vários mecanismos e substâncias têm sido estudados como influenciadores de alterações do ciclo menstrual em mulheres atletas, como a beta-endorfina. Essa substância é derivada da pró-opiomelanocortina, podendo ter efeito regulador hipotalâmico sobre a secreção pulsátil do hormônio liberador de gonadotrofina, porém sua produção depende da intensidade e da duração do exercício físico, verificando que, em atletas com prática de atividades de aproximadamente 20 horas semanais e que alcancem 85% da frequência cardíaca máxima, pode haver maior produção de endorfinas. Há evidências de que a prática regular de exercício físico relacionada à deficiência energética, oriunda do baixo percentual de gordura corporal, provoca o desequilíbrio do eixo hipotálamo-pituitária-ovário, sendo observado em atletas amadoras, mas principalmente em atletas de alta performance. A amenorreia é a forma mais severa de disfunção menstrual, podendo estar associado também à insuficiência lútea e até mesmo a infertilidade. **CONCLUSÃO:** Embora os dados afirmem a relação do desenvolvimento de distúrbios no ciclo menstrual em atletas de alta performance, eles ainda apresentam algumas limitações. A maioria dos artigos foram estudos de casos com amostras pequenas, e não foi bem esclarecido como cada modalidade esportiva interfere na intensidade dos resultados, o que serve de estímulo para pesquisas futuras.

AS NOVAS PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO À ADERÊNCIA NA DOAÇÃO DE ÓRGÃO

Autor (es)

Gustavo Augusto Mota Fitz; Mariana Da Cruz Andrade; Anderson Júnior Borges de Rezende; João Marcos Ribeiro Paiva Xavier; Gabriela Avelino Chaveiro
gabrielachaveiro@gmail.com

Orientador: Gabriela Avelino Chaveiro

INTRODUÇÃO: O processo de doação-transplante de órgãos é complexo e envolve uma série de etapas sequenciais. Inicia com a identificação dos potenciais doadores, segue com a realização dos testes de morte encefálica, comunicação da morte aos

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

61



familiares, notificação à Central Estadual de Transplantes, validação clínica, entrevista familiar para a autorização da doação seguindo com a organização da retirada e alocação dos órgãos para transplantes¹. Verifica-se que muitos problemas de ofertas estão associados nos processos de reconhecimento da morte encefálica, manutenção clínica do doador e recusa da doação por parte das famílias entrevistadas são apresentadas como principais motivos da não doação no Brasil². No âmbito do Sistema Nacional de Transplantes, a Central Estadual de Transplantes é responsável por organizar o funcionamento das estruturas especializadas para a procura de e doação de órgãos, tecidos e células para transplantes³. No Brasil, a rede de procura e doação é apresentada de forma mista, sendo composta por Comissões Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) e da Organizações de Procura de Órgãos (OPO)⁴. No estado do Goiás, associado a profissionalização das estruturas envolvidas no processo de doação e transplantes associada a colaboração das equipes assistenciais dos hospitais notificantes, observa-se nos últimos anos um crescimento acentuado no número de notificação e efetivação de doadores corroborando e número de transplantes de órgãos sólidos no estado. **OBJETIVOS:** Analisar o aumento da efetivação de doadores de órgãos no estado de Goiás frente a estruturação e profissionalização dos integrantes envolvidos com a rede de procura e doação estadual. **METODOLOGIA:** Estudo analítico do aumento no número da efetivação de doadores de múltiplos órgãos no estado de Goiás, notificados às centrais estaduais de transplantes no período de 2013 a 2017. Os dados foram obtidos a partir da série histórica de transplantes realizados no estado, disponibilizada pelo Ministério da Saúde e também pela Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos^{5,6}. Além disso, também foi realizada um estudo descritivo sobre a importância da estruturação e a profissionalização da rede da procura e doação (CIHDOTT e OPO), com dados obtidos a partir do livro Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos, de Clotilde Druck Garcia, Japão Dröse Pereira e Valter Duro Garcia, Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica AMIB e ABTO e legislação brasileiras regulatórias do processo de doação e transplantes. **RESULTADOS:** De acordo com os dados obtidos, no período de 2013 a 2017, o número de potenciais doadores (PD) aumentou notavelmente neste período, indo de 232 PD em 2013 para 373 em 2017. No mesmo período, os dados relativos aos doadores efetivos, aqueles em que foi iniciada a cirurgia de incisão para a retirada dos órgãos⁷, também revelam uma evolução exponencial nessa variável, indo de 24 doadores em 2013 para 71 em 2017, classificando o estado do Goiás com 10,6 doadores PMP. Em porcentagem, esses dados representam um aumento de 42,8% na efetivação de doadores neste intervalo de tempo, sendo que esse número evoluiu de 13,3% em 2013 para 19% em

2017. **CONCLUSÃO:** O processo de doação e transplantes é muito complexo e sensível. A efetivação de doadores para transplante depende de uma sequência de sucesso desde a identificação de potenciais doadores, a manutenção hemodinâmica e consentimento familiar. A crescente do número de doadores no estado de Goiás, acompanha o cenário do Brasil nos últimos anos é um reflexo de investimento na estrutura, educação e profissionalização da rede envolvida nas ações de procura e doação de órgãos e tecidos para transplantes.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE GOIÁS

Autor (es)

Raysa do Val Bastos <raysadoval@hotmail.com>; Luisa Vital Martins <luisavitalmartins@gmail.com>; Bárbara Alice de Sousa Gomes <barbara_alici@hotmail.com>; Ana Elisa da Silva Espírito Santo <anaelisaes98@gmail.com>; Vitória de Sousa Gomes visousagomes@gmail.com

Orientador: Marina Aleixo Diniz Rezende

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é uma doença prevenível, facilmente detectável por meio da adequada realização do pré-natal, tratável e curável se abordada precoce e

corretamente. No entanto, sua incidência permanece ainda alta em diversos estados do Brasil, inclusive em Goiás, caracterizando-se como um problema de saúde pública que merece atenção pelos seus impactos na saúde materna e do concepto. **OBJETIVOS:** Analisar a situação epidemiológica da sífilis congênita em Goiás correlacionando fatores sociodemográficos e indicadores de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico referente aos casos de sífilis congênita notificados no estado de Goiás no período de 2012 a 2017. A pesquisa foi realizada através da coleta de dados obtidos pelo DATASUS através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Dentre as variáveis empregadas, destacam-se: ano do diagnóstico, faixa etária da criança, realização do pré-natal, momento do diagnóstico, tratamento dos parceiros sexuais e evolução da doença. Os resultados foram relatados em números absolutos e percentuais, bem como representados em gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** No período analisado, foram confirmados 2.389 casos de sífilis congênita em crianças de até 12 anos de idade. Quanto à faixa etária de diagnóstico, 97,3% dos casos foram diagnosticados em neonatos. Em relação ao acesso de gestantes ao pré-natal, 76,7% das mães de crianças com sífilis congênita fizeram pré-natal. Quanto ao momento do diagnóstico, 58,1% tiveram diagnóstico de sífilis durante o pré-natal, 23% no momento do parto/curetagem, 13,1% após o parto e 1,17% não tiveram o diagnóstico, além de 4,5% de ignorados. Acerca do tratamento dos parceiros sexuais, 54,9% não foram tratados, 30,7% tiveram registros de tratamento e outros 14,3% tiveram esta informação ignorada ou em branco. Das 2.303 crianças avaliados quanto à evolução do quadro da doença, 2.137 estão vivas após o diagnóstico (89,4%) e 44 foram à óbito pelo agravo (1,84%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que na maioria dos parâmetros analisados foi alta a porcentagem de casos considerados como “ignorado” ou em branco, dado que reforça a importância da notificação para a construção de um perfil epidemiológico mais completo e fidedigno. Além disso, os resultados ressaltam o pré-natal como estratégia fundamental para a mudança do atual cenário da sífilis congênita uma vez que permite um diagnóstico precoce e conseqüentemente determina melhor prognóstico e maior sobrevida.



**INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS EM APARECIDA DE GOIÂNIA
ENTRE 2008 E 2018**

Autor (es)

Nathália Mendes da Silva <nathalia_mendes_silva@hotmail.com>; Gabriella Carolina Chaves Ferraz <gabriellaccf1315@hotmail.com>; Izabelle Martins Silva <izamartiins2804@gmail.com>; Isadora Fernandes dos Reis <isafreiss1@gmail.com>; Juliana de Macedo Costa jumacedo30@gmail.com

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:




UniRV
Universidade de Rio Verde

65



Orientador: Heloisa Silva Guerra

INTRODUÇÃO: Segundo resultados de pesquisa da *Global Burden of Disease* entre 1990 e 2015, os transtornos mentais (TM) são a terceira causa de carga de doença no Brasil, sendo nítido um maior impacto na incapacidade de seus portadores. Entretanto, deve-se destacar que os transtornos decorrentes do uso de drogas apresentaram a maior elevação tanto das taxas de incapacidade quanto das de mortalidade dos brasileiros. Assim, fica claro os altos custos sociais e econômicos, apesar do baixo investimento do Brasil no tratamento e prevenção de transtornos mentais, sendo essencial a caracterização epidemiológica nos municípios do país acerca do número de internações por esses transtornos para definir situações de risco e direcionar ações para promover saúde. **OBJETIVO:** Analisar as internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas em Aparecida de Goiânia, no período de 2008 a 2018. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo acerca do perfil de internações por transtornos mentais no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2018, em Aparecida de Goiânia com dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), analisando as variáveis de sexo e idade. **RESULTADOS:** No período analisado, 19.432 pessoas foram internadas por transtornos mentais e comportamentais, sendo que, destes, 12.369 eram do sexo masculino. Quanto a faixa etária o grupo mais acometido, em ambos os sexos, foi dos 30 aos 39 anos, com 5.517 casos. Em relação aos transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, observou-se 5.182 casos de internação, sendo a maioria, 4.595, do sexo masculino, e 40 a 49 anos foi a faixa etária mais numerosa. Quanto à internação por transtornos mentais devido uso de outras substâncias psicoativas, registrou-se 1.520 casos, com maioria masculina, 1.163 casos, e idade mais acometida entre 30-39 anos. **CONCLUSÃO:** A maioria das pacientes internados por TM ocupam a faixa etária produtiva, podendo resultar em abstinências no trabalho e impacto na economia. O fato de os internados por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas serem, em sua maioria, do sexo masculino pode se relacionar ao maior consumo dessas substâncias por homens. A idade com maior taxa de internações evidencia necessidade de campanhas contra o alcoolismo e drogas nessa faixa etária, uma vez que o alvo geralmente é apenas o público jovem.



**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO MANEJO DAS DOENÇAS
CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor (es)

Letícia Rabelo Ferreira <leticiarabelo1994@gmail.com>; Ana Elisa Tristão Fernandes
<anaelisatf@hotmail.com>; Dégila da Costa Cruz <degilamv@gmail.com>; Silon de

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

67



Souza Gomes Júnior <silon-sgjunior@hotmail.com>; More Torres Montalvão
more.tm@hotmail.com

Orientador: Heloisa Silva Guerra

INTRODUÇÃO: No Brasil, as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) constituem um grave problema de saúde pública, representando 69% dos gastos hospitalares no Sistema Único de Saúde (SUS). Frente aos altos índices de prevalência, encontram-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM), que constituem decisivo fator de risco para as doenças cardiovasculares. Parte desse resultado é decorrente de fatores modificáveis, como dieta inadequada e sedentarismo. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos em uma abordagem dinâmica de conscientização junto ao público idoso. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Os acadêmicos de Medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia, realizaram uma intervenção educativa acerca da HAS e DM, junto aos usuários de uma unidade básica de saúde vinculados ao Programa HIPERDIA. Fundamentada nos Cadernos de Atenção Básica, e sob supervisão de uma equipe multiprofissional do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, foram ministradas palestras com uma breve apresentação da história natural da doença do DM e HAS, seguida de suas complicações e precauções necessárias para estabiliza-las. Os grupos alvo foram orientados também sobre a necessidade de adesão ao tratamento e receberam, principalmente, noções de nutrição para evitar agravos de maiores proporções. Em seguida, houve uma refeição coletiva onde os alimentos selecionados eram os mesmos citados no debate, a fim de concretizar o conhecimento obtido e estreitar os laços entre profissionais, acadêmicos e usuários do SUS. **DISCUSSÃO:** Desde a década de 1970, vários projetos de intervenção foram desenvolvidos para promover mudanças comportamentais que reduzissem fatores de risco para DCNT, onde estratégias comunitárias partem da premissa de que ações de saúde pública têm um impacto maior do que propostas individuais. Assim, a educação em saúde se faz crucial nas escolhas conscientes, onde ações dinâmicas fornecem reflexões acerca do cotidiano, bem como a construção de novas práticas como forma de enfrentamento das DCNT, fortalecendo os princípios da prevenção e promoção de saúde. **CONCLUSÃO:** Tais estratégias mostraram-se fundamentais na educação em saúde, visto que permitem o desenvolvimento do cuidado integral aos indivíduos, a troca de saberes e conseqüentemente, a transformação da realidade; além de contribuírem na formação acadêmica ao permitir ao aluno o estudo, planejamento e execução de propostas benéficas à população e pautadas no conhecimento científico.



**IMPORTÂNCIA DA DISTINÇÃO ENTRE SENESCÊNCIA E SENILIDADE NA
PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO DE QUALIDADE**

Autor (es)

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

69



Letícia Ohana de Oliveira Carvalho <letiohana20@gmail.com>; Amanda Fernandes Pereira Brito <amandafpbrito@gmail.com>; Nathália de Carvalho Moreira nathaliamoreira0011@gmail.com

Orientador: Bianca Rosa Rodrigues Rabelo

INTRODUÇÃO: O envelhecimento saudável vem ganhando maior importância, pois sabe-se que a população mundial envelhece a cada dia mais e assim, precisam viver esses anos a mais com qualidade e saúde. Porém a distinção entre senescência e senilidade nem sempre é clara, e muitos obstáculos são encontrados diante dessa. O médico então tem cada dia mais atuação na promoção do envelhecimento saudável, no intuito de fazer o correto discernimento entre o quadro esperado para o idoso, e quando esse se torna patológico. **OBJETIVOS:** Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de medicina na realização de ação social sobre prevenção e promoção da saúde para idosos na Unidade Básica de Saúde – Bandeira em Anápolis. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A atividade foi dividida em 3 momentos, sendo o primeiro destinado a escuta ativa dos idosos e aplicação da escala de depressão, com intuito de identificar as principais carências desse público, e de acordo com a necessidade de cada um encaminha-los ao serviço especializado de competência. No segundo momento foi realizada uma palestra com orientações para esses idosos sobre identificação dos sinais e sintomas de Infarto Agudo do Miocárdio, hipoglicemia, adesão ao tratamento médico e prevenção de quedas. O último momento foi reservado para um lanche, onde foram ofertadas instruções sobre alimentação saudável e prática de atividade física na terceira idade. **DISCUSSÃO:** Por meio da realização dessa ação foi possível observar a diferença de envelhecimento fisiológico e patológico. Pois a maioria dos idosos apesar de possuírem enfermidades ou alterações esperadas para idade, tinham preservada sua capacidade realizar atividades de vida diária (AVD), sendo essa beneficiada pela alimentação saudável e vida ativa. E por outro lado idosos sem suporte familiar, alimentação precária e sedentarismo, estavam com prejuízo na realização de AVD, sendo que alguns também apresentavam certo grau de depressão, estando então em quadro de senilidade. **CONCLUSÃO:** A realização desse foi de muita importância para a formação acadêmica, pois o profissional médico, deve estar preparado para atender um número maior de idosos, buscando sempre promover a prevenção da senilidade, garantindo que esses anos a mais de vida ganhos pela população sejam associados a qualidade de vida. Somando-se a isso, também foi um momento de contato mais próximo com a comunidade, importante para a compreensão da importância da relação médico-paciente.



INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

71



O CRESCIMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE FEBRE AMARELA NO BRASIL E SUAS POSSÍVEIS CAUSAS

Autor (es)

Vinicius Dias de Oliveira <vinidiasunieva@gmail.com>; Guthieres Mendonça Schmitt <guthieres95@gmail.com>; Luísa Castilho Amâncio <luisacastilho7@gmail.com>; Guilherme do Vale Bessa <guilhermedvalee@gmail.com>; Débora Teodoro Carrijo <decarrijo@hotmail.com>

Orientador: Mithielle Rodrigues de Oliveira

INTRODUÇÃO: A Febre Amarela é uma doença transmitida principalmente pelo vetor *Aedes aegypti*, sendo ela infecciosa, de curta duração, febril e de diferentes níveis de gravidade. A doença ainda hoje se mantém endêmica em várias regiões da América do Sul e África, sendo a vacinação a medida mais eficaz de prevenção da doença. Apesar disso, o número de pessoas infectadas durante os últimos anos em território brasileiro vem aumentando e a queda da vacinação somado também ao movimento antivacina tem influência direta sobre essa realidade. **OBJETIVO:** Debater a queda da vacinação contra a febre amarela e correlacionar com o aumento nos índices de seus casos no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico sobre os casos de febre amarela no Brasil, no período de 2015 a 2018, realizado por meio de consulta ao DATASUS. Os dados obtidos foram comparados com artigos que abordam o mesmo tema. Os critérios utilizados na seleção dos artigos foram: trabalhos escritos em língua portuguesa, publicados entre 2007 e 2017 nas plataformas de pesquisa Scielo e PubMed por meio de descritores em ciência da saúde padronizados pela BIREME: febre amarela, epidemiologia e vacinação. **RESULTADOS:** A proliferação da doença foi facilitada pela urbanização em conjunto com o desmatamento e as péssimas condições sanitárias. Sendo que o modo mais eficaz de combater a doença é pela vacinação, contudo, se há receio de realiza - lá devido a possíveis efeitos colaterais. O Brasil vive o maior surto de febre amarela observado nas últimas décadas, tendo como estados mais afetados Minas Gerais e Espírito Santos. Sendo que, quanto se diz a vacinação, o método mais eficaz para a prevenção da febre amarela, em uma análise de 300 cadernetas de vacinação analisadas, 120 apresentava atraso vacinal, tendo como principais motivos relatados o esquecimento, falta de tempo e falta de imunobiológicos. **CONCLUSÃO:** A baixa incidência da febre amarela até 2015 é atribuída à vacinação de residentes e visitantes de áreas de risco da transmissão da doença, contudo, a epidemia de 2017 evidencia a fragilidade do programa de controle, que deixou um considerável número de indivíduos vulneráveis em áreas de epizootias. Desta forma, fica evidente

que a febre amarela é uma doença que se proliferou pela ineficácia das políticas públicas para erradicá-la, sendo necessária, uma conscientização da população sobre a importância da imunização.



INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

73



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DE GOIÁS E A RELAÇÃO ENTRE ÍNDICES DE MORTALIDADE E FATORES DE RISCO DA DOENÇA

Autor (es)

Aline Bezerra Vargas <aline_bvargas@hotmail.com>; Isabella Beda Icassatti <isabellabeda@hotmail.com>; Fernanda de Melo Franco Machado <melofernanda1@hotmail.com>; Juliana de Macedo Costa <jumacedo30@gmail.com>; Isabela Márcia Freitas Montes isabelamfmontes@gmail.com

Orientador: Paulo Marcelo de Andrade Lima

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM) é uma neoplasia maligna que se origina no tecido mamário. Sua incidência e taxa de mortalidade no Brasil tem aumentado significativamente no decorrer dos anos. No estado de Goiás, o CM é a neoplasia mais prevalente entre as mulheres, o que se faz necessário uma avaliação dos principais fatores de risco para investigação e elaboração de estratégias para redução destes casos no estado e no Brasil. **OBJETIVOS:** Avaliar a incidência de CM no Estado de Goiás, no período entre 2008 a 2018, e a relação existente entre os fatores de risco - sexo, idade e escolaridade - com a taxa de mortalidade por esta causa. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e epidemiológica. Os registros de incidência foram consultados na base de dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA). A taxa de mortalidade foi avaliada por meio dos dados do Atlas de Mortalidade por Câncer da Plataforma de Informações de Saúde (TABNET) e declaração de óbito tendo como causa básica de morte, o CM feminino. **RESULTADOS:** No período de 2008 a 2018, 10.450 casos novos de CM em mulheres no estado de Goiás foram relatados. A incidência neste período passou de 23,6 para 32,2 casos para cada 100.000 habitantes, o que representou um aumento de 36,5%. Um total de 3.252 mortes decorrentes de CM foram relatadas, das quais 3.203 mortes ocorreram no sexo feminino (98,5% dos casos). O número de óbitos foi maior nas faixas etárias acima de 40 anos, abrangendo 90,8% do total, sendo que 47,8% ocorreram em pacientes entre 50 e 69 anos. Quanto a avaliação do grau de escolaridade nos casos relatados, dos 1.903 óbitos registrados, 1.207 ocorreram em pacientes com escolaridade inferior a 8 anos, correspondendo 63,4% dos casos. **CONCLUSÃO:** Os dados do presente estudo demonstram que há um crescente aumento na incidência e mortalidade do CM no estado de Goiás e sugerem

que o sexo feminino, a baixa escolaridade e a idade são fatores de risco que contribuem para o aumento destes índices.

CONSCIENTIZAÇÃO DA DENGUE NAS ESCOLAS ATRAVÉS DO PSE COMO INSTRUMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE

Autor (es)

Tayline Bortoluzzi de Oliveira Costa <tayline.costa@hotmail.com>; Ingrid Jayme Ávilla <ingridjayme15@gmail.com>; Geovanna Maria Gonçalves Nascimento <gmgnggeovanna_@hotmail.com>; Camila Lucena Atanázio <camilalu79@gmail.com>; Isabella Beda Icassatti isabellabeda@hotmail.com

Orientador: Rayana Gomes Oliveira Loreto

INTRODUÇÃO: A dengue, mesmo sendo conhecida popularmente, ainda tem incidência de 122,3 casos/100 mil habitantes, conforme dados divulgados pela Secretaria de Vigilância em Saúde (Ministério da Saúde, 2017). Essa doença constitui-se como problema de saúde pública, principalmente no Brasil por ser um país em que o meio ambiente favorece a proliferação do vetor. Diante disso, a escola é vista como importante instituição para a realização de discussões relacionadas à saúde, como os cuidados contra a dengue. Por isso, é preciso reforçar a conscientização do tema em espaços sociais, a exemplo as escolas, como forma de promoção e prevenção da saúde. **OBJETIVO:** conscientizar crianças de 02 a 04 anos sobre a importância da prevenção da dengue. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Em junho de 2018, foram realizadas duas ações em escolas municipais de Aparecida de Goiânia, através do Programa de Saúde nas Escolas (PSE) vinculado à Unidade Básica de Saúde (UBS) Parque Trindade. A ação foi realizada por acadêmicos de medicina da Universidade de Rio Verde que se dividiram em subgrupos e realizaram uma peça de teatro instruindo as crianças sobre o que é a dengue, além das formas de contágio e prevenção. Posteriormente, como forma de fixação e integração do tema, foram feitas perguntas às crianças e apresentação de música que relatava as formas de combate ao mosquito *Aedes aegypti*. **DISCUSSÃO:** Durante o desenvolvimento da ação, foi observado que a maioria das crianças já possuía um amplo domínio do assunto abordado e das formas de prevenção do contágio. Entretanto, os casos de dengue, em Goiás, continuam elevados, demonstrando que há dificuldade das pessoas em transformar o conhecimento em mudança de comportamento. Diante disso, as políticas públicas devem ser intensificadas para que a conscientização da população seja concretizada.

CONCLUSÃO: Assim, o intuito da ação foi transmitir informação às crianças para que compartilhassem o que foi aprendido, por meio do ambiente familiar, visando a correção da postura dos responsáveis e difusão do conhecimento para os que ainda não o possuíam. Dessa forma, a população teria maior participação na melhora dos quadros de saúde pública, através da mudança de hábitos provocada pela propagação da informação. Ademais, para os estudantes de medicina, é importante esse contato com a população, através da atenção básica, para observar as principais falhas na saúde pública e concluir sobre a necessidade de realizar promoção e prevenção da saúde.

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

76



COBERTURA VACINAL CONTRA A POLIOMIELITE NO ESTADO DE GOIÁS, ENTRE 2008 E 2018

Autor (es)

Aline Bezerra Vargas <aline_bvargas@hotmail.com>; Isabella Beda Icassatti <isabellabeda@hotmail.com>; Isabela Márcia Freitas Montes <isabelamfmontes@gmail.com>; Maria Luisa Peres Vilela <maluaagro@gmail.com>; Giovana Alcino Carneiro giovanaalcino@yahoo.com

Orientador: Hidelberto Matos Silva

INTRODUÇÃO: A Poliomielite é uma doença infectocontagiosa aguda causada pelo poliovírus, a transmissão ocorre pelo contato com água e alimentos contaminados com fezes ou com secreções eliminadas por pessoas infectadas. Dentre as enfermidades que essa doença pode ocasionar estão: paralisia muscular, insuficiência respiratória, graves lesões motoras e morte. No Brasil, a doença foi erradicada em 1994. Não existe tratamento específico para poliomielite, por isso, é essencial a realização da prevenção por meio de vacinação da VOP (oral de poliovírus vivo atenuado) e VIP (injetável de poliovírus inativo). **OBJETIVOS:** Analisar os dados referentes à cobertura vacinal contra a poliomielite no período compreendido entre 2008 e 2018, no estado de Goiás, correlacionando o déficit imunitário da população infantil com a possível ameaça de reincidência dos casos da doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo referente ao número de doses e a cobertura vacinal de poliomielite, no período de 2008 a 2018, no estado de Goiás. Os dados foram retirados do site da Secretária da Saúde e do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), dos respectivos anos, na plataforma de Informações de Saúde (TABNET) e na subcategoria imunizações – desde 1994 com as opções: doses aplicadas e cobertura. **RESULTADOS:** O número de doses aplicadas e a cobertura vacinal da poliomielite nos últimos 10 anos, teve seu auge em 2008 com índice de imunização de 104,18%, mas caiu para 57,75% em 2018. Segundo o Ministério da Saúde, Goiás atingiu a meta - de 95% - de vacinações com cobertura de 97,2% do público-alvo, mas de forma heterogênea, visto que 46 municípios não conseguiram a

proeza. A capital, Goiânia, obteve boa cobertura em 2018, porém atingiu apenas 93,04% do público, com 961.381 doses aplicadas. **CONCLUSÃO:** Observando os últimos 10 anos, foi possível concluir que a cobertura vacinal de Poliomielite e o número de doses aplicadas, decaiu de forma considerável, no Brasil. Entretanto, particularmente no estado de Goiás, o número de vacinações foi satisfatório, apesar da cobertura vacinal não ter compreendido todos os municípios. Assim, sendo a Poliomielite uma doença infectocontagiosa, é inegável a necessidade de vacinação de toda a população, especialmente em crianças, sem a exceção de nenhum município, para que não ocorra a reincidência dessa patologia.

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

78



ANÁLISE DOS CASOS DE SARAMPO NO BRASIL DURANTE OS ANOS DE 2013 A 2018

Autor (es)

Sarah Larissa Reis Fernandes <sarahlarissa_fernandes@hotmail.com>; Wellson Gomes Oliveira Junior; Isadora Carolina Calaça de Lima <i_sadora@hotmail.com>; Guilherme Roberto Naves Miranda guilhermernm9704@hotmail.com

Orientador: Rayana Gomes Oliveira Loreto

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma doença exantemática, infecciosa e de alta transmissibilidade, causada por um vírus, que pode evoluir com complicações e óbito. A imunização é forma de prevenção mais efetiva. Desde fevereiro de 2018 o país enfrenta um surto de sarampo, originado principalmente no Estado do Amazonas, devido à proximidade com a Venezuela e seus imigrantes, configurando um grave problema de saúde pública necessitando de um reforço da vigilância epidemiológica e na vacinação da população. Neste sentido os dados epidemiológicos são importantes para identificar a causa e a origem dos surtos, para que haja uma intervenção precoce por meio de estratégias de controle e imunizações, a fim de obter novamente a erradicação do vírus circulante. **OBJETIVO:** Avaliar os casos de sarampo no Brasil durante o período de 2013 a 2018. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, com dados epidemiológicos dos casos de sarampo confirmados no Brasil pelo Ministério da Saúde. Os dados foram obtidos também por meio do DATASUS - Departamento de Informática do SUS, através do portal informações em saúde (TABNET), subcategoria doenças e agravos de notificação. **RESULTADOS:** Entre 2013 e 2015 foram registrados 1.310 casos da doença decorrentes de imigrantes, sendo que a maior parte dos casos foram identificados em Pernambuco e no Ceará. As ações de combate foram eficazes, resultando na interrupção da transmissão da doença e em

2016 o Brasil recebeu da Organização Pan-Americana da Saúde o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo. Em 2018, houve um surto da doença, sendo que em setembro de 2018 já haviam sido notificados 1.579 casos. De acordo com o novo informe do Ministério da Saúde, de 21 de janeiro de 2019, o número de casos confirmados de sarampo chegou a 10.032, sendo 9.083 no Amazonas. Ademais, a cobertura vacinal da Tríplice Viral caiu de 96,07% em 2015 para 84,97% em 2017 e a da Tetra Viral caiu de 90,19% em 2014 para 79,04% em 2016. **CONCLUSÕES:** Conclui-se então que houve o reaparecimento da doença no país, a qual estava erradicada. Isso se deve ao aumento da imigração, com a entrada de pessoas doentes no Brasil, possibilitando a transmissão do vírus. Outro fator contribuinte é a queda na cobertura vacinal, devido a uma resistência da população quanto a vacinação. Sendo assim, cabe ao médico a identificação de casos da doença para tratar corretamente evitar a transmissão, além de realizar orientações quanto a necessidade da imunização.

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

80



SAZONALIDADE DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE EM BRASÍLIA-DF DE 2010 A 2016

Autor (es)

Juliana Luiza Araújo da Silva <juliana.araujo14@hotmail.com>; Amanda Daniel de Melo <amanda.daniel02@hotmail.com>; Evelyn Azambuja Lopes <evelynzambuja@gmail.com>; Jorge Henrique Assunção Dias <jorgehadas1@gmail.com>; Oemis Eduardo Xavier oemiseduardo@gmail.com

Orientador: Jose Laerte Rodrigues da Silva Júnior

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença pandêmica reemergente que ocorre em regiões tropicais e subtropicais¹. A dinâmica sazonal do *Aedes aegypti* está associada às flutuações climáticas². Sendo que, a maior incidência ocorre nos meses de maior precipitação pluviométrica, o que coincide com os meses quentes³. A maior incidência no Brasil é relatada na região Centro-Oeste⁴. **OBJETIVOS:** Correlacionar as internações por dengue em Brasília-DF com os padrões de sazonalidade climática.

METODOLOGIA: Estudo retrospectivo analítico com base nos dados de internações por dengue de 2010 a 2016 do DATASUS. Dados meteorológicos obtidos da estação meteorológica de Brasília. Foram consideradas as estações: seca/chuvosa (índice pluviométrico < / >100mm/mês); quente/fria (média de temperatura </> 15°C). As variáveis foram descritas utilizando-se proporção, mediana e IQR ou média e desvio padrão. Para a comparação de duas medianas, utilizou-se o teste de Mann-Whitney e a análise de correlação foi conduzida entre o número de internações e os parâmetros

meteorológicos. **RESULTADOS:** No período ocorreram 3.890 internações por dengue, mediana de 22 (13-65) internações por mês. Destas 1.766 (45,4%) ocorreram na estação chuvosa, mediana mensal de 22,5 (13,5-60,5) e 2.124 (54,6%) na estação seca, mediana mensal de 22 (13-76). Na estação fria ocorreram 427 hospitalizações (11%), mediana mensal 21 (14,5-35) e na quente 3.463 hospitalizações (89%), mediana mensal 23 (13-85). Nesse período a precipitação média mensal foi de 123,8mm; mínima de 0 e máxima de 491,8mm; a média de temperatura máxima mensal foi de $27,7 \pm 1,7^{\circ}\text{C}$; mínima de 24,7 e máxima de 33; a média de temperatura média mensal foi de $21,7 \pm 1,4^{\circ}\text{C}$; mínima de 19 e máxima de 25,7; a média de temperatura mínima mensal foi de $17,1 \pm 1,6$; mínima de 13,5 e máxima de 19,6; a média de umidade relativa média mensal foi de $63,1 \pm 13,4\%$; mínima de 34,4 e máxima de 83,8. Verificou-se que as medianas de internações em relação às estações seca/chuvosa, quente/fria não foram estatisticamente diferentes ($p=0,92$ e $0,51$, respectivamente). O maior número de internações de dias quentes em relação a frio reflete a predominância de temperaturas mais altas no decorrer do ano (poucos períodos frios). A análise de correlação mostrou não haver relação entre as variáveis climáticas e o número de internações. **CONCLUSÃO:** Não foi observada relação entre hospitalizações por dengue e sazonalidade climática no período estudado.



EFETOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA SOBRE A FUNÇÃO COGNITIVA DE INDIVÍDUOS SEM PREJUÍZO COGNITIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor (es)

Fernanda Fideles Martins <fermedunieva@gmail.com>; Arthur Santos Guimarães <arthurasgmed@gmail.com>; Amanda Rosa Santos amandarsantos49@hotmail.com

Orientador: Amanda Rosa Santos

INTRODUÇÃO: A suplementação da creatina (Cr) é feita por esportistas para melhora do desempenho atlético em função do seu efeito ergogênico, no entanto a Cr não é encontrada só no músculo esquelético, como também no sistema nervoso central (SNC). Bioquimicamente, a Cr trabalha no SNC ao transformar ADP em ATP e ajudar a repor os estoques de energia, diminuindo, teoricamente, a hiperglicólise e o dano oxidativo. Alguns estudos estão avaliando se os benefícios vão além do aumento de massa muscular. **OBJETIVOS:** Avaliar os resultados da suplementação oral da Cr na função cognitiva em indivíduos sem prejuízo cognitivo. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura de 14 artigos de nível de evidência A e B, obtidos nas plataformas de indexação Scielo, PubMed e LILACS, com os descritores em ciências da saúde (DeCS): creatina, cognição, músculos, suplementação e seus termos em inglês. Foram incluídos 14 artigos que avaliaram os mecanismos fisiológicos da Cr

no SNC e seus efeitos na função cognitivos em ensaios clínicos randomizados de duração acima de 3 semanas e estudos observacionais publicados entre 2002 a 2018. Foram excluídos artigos com experimentos em animais, sem metodologia clara e que não eram da área de medicina. **RESULTADOS:** Há evidência de que a memória de curto prazo e raciocínio podem ser melhorados pela administração de Cr, enquanto em relação a outros domínios, como memória de longo prazo, atenção, função executiva, inibição de resposta, fluência de palavras, os dados foram conflitantes. Vegetarianos responderam melhor que onívoros em tarefas de memória, porém sem diferenças em outros domínios cognitivos. Alguns estudos mostram que a Cr tem maior probabilidade de exercer influência nas situações de estresse, como hipóxia, privação de sono ou realização de atividades mais complexas. Apesar dos estoques de Cr cerebral aumentarem com a suplementação oral de Cr em doses usuais para função ergogênica de atletas, as estratégias de dosagem mais altas ou mais prolongadas podem ser necessárias para induzir um aumento significativo na Cr cerebral, embora não haja consenso acerca da estratégia de dosagem ideal para induzir esta resposta. **CONCLUSÃO:** Embora os dados afirmem a relação de melhora da função cognitiva e de memória com a suplementação de Cr, esses dados ainda são limitantes para verificar essa hipótese, o que representa uma área estimulante para futuras pesquisas, que incluam amostras maiores.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES SOB UMA PERSPETIVA ATUAL DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor (es)

Caroline Rodrigues Lacerda <ca.lacerda@hotmail.com>; Raquel Vieira de Souza Alves <raquelvieirasouza.alves@gmail.com>; More Torres Montalvão <more.tm@hotmail.com>; Ana Elisa Tristão Fernandes <anaelisatf@hotmail.com>; Silon de Souza Gomes Junior silon-sgjunior@hotmail.com

Orientador: Heloísa Silva Guerra

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, diversos levantamentos têm mostrado um aumento no número de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre jovens, provavelmente devido ao aumento da prática de relações sexuais sem preservativos. Dados do Boletim Epidemiológico de Sífilis, divulgado pelo Ministério da Saúde (MS) em 2018, evidenciaram um aumento da taxa de detecção da doença de 2012 para 2017. Além disso, outro boletim apontou que de 2007 a junho de 2018, houve um aumento na taxa de detecção de casos de infecção pelo vírus HIV em homens entre 15 a 19 anos.

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

85



OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma abordagem educativa sobre ISTs junto à adolescentes. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os acadêmicos realizaram uma atividade de educação em saúde com adolescentes na faixa etária de 11 a 17 anos de idade, no Centro de Convivência Rosa dos Ventos em Aparecida de Goiânia, dentro da disciplina de Medicina Integrada à Saúde na Comunidade. Foram realizadas palestras com os adolescentes acerca de métodos preventivos e ISTs, visando promover conscientização e mudança de hábitos. Depois das palestras, os jovens foram divididos em dois grupos para a realização de uma roda de conversa, sendo uma com o público masculino e outra com o feminino. Os acadêmicos eram os mediadores da discussão, e nesse momento foi possível esclarecer dúvidas e dialogar de maneira mais direta com os jovens, enfatizando os assuntos abordados na palestra. **DISCUSSÃO:** A partir da experiência relatada, foi possível identificar a importância da educação em saúde envolvendo adolescentes, no combate ao comportamento de risco destes, envolvendo a vida sexual, futura ou presente, visto que, a adolescência é uma fase de transformações em diversos âmbitos físicos e psicológicos, e o conhecimento acerca de aspectos básicos que envolvem uma IST, bem como da necessidade do uso de preservativo, podem contribuir significativamente para a contenção do aumento do contágio e transmissão destas doenças. A ação visava problematizar e conscientizar os adolescentes acerca do tema, promovendo o diálogo e a troca de experiências e informações. **CONCLUSÃO:** Torna-se relevante a realização de medidas educativas que visem uma mudança significativa no comportamento de risco, que tem se tornado comum entre muitos jovens brasileiros nos últimos anos e que pode ser uma das causas do aumento das taxas de detecção de casos de muitas Infecções Sexualmente Transmissíveis.

HIGIENE E SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor (es)

Bruna Berdine Ayres Ferreira <brunaberdine@hotmail.com>; Lisandra Molinari Parreira <lisandramolinari@gmail.com>; Yago Gabriell Loiola Spagnoly <yago_loiola@hotmail.com>; Larissa Ribas Teixeira Borges <lala.rtb@gmail.com>; Dégila da Costa Cruz degilamv@gmail.com

Orientador: Heloísa Silva Guerra

INTRODUÇÃO: Hábitos de higiene como lavar as mãos e escovar os dentes têm relação direta com o processo de saúde. A abordagem da saúde na escola tem, atualmente, foco na promoção da saúde e é contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Tal perspectiva é ancorada no programa Saúde na Escola do Ministério da Saúde que reconhece o ambiente escolar como espaço estratégico para construção do

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

87



saber em saúde. A fase da infância é propícia ao aprendizado de qualquer natureza o que torna possível a incorporação de hábitos saudáveis, sendo as atividades lúdicas capazes de conduzir essa aquisição de conhecimento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos no processo de conscientização do público infantil sobre a importância da higiene corporal, destacando a higienização das mãos e da boca.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: No Centro de Convivência Rosa dos Ventos, acadêmicos de medicina da Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia-GO, abordaram o tema higiene pessoal para crianças de 6 a 11 anos de idade. A ação transcorreu em 3 etapas: a primeira consistiu em uma série de perguntas sobre hábitos de higiene pessoal visando uma aproximação dos acadêmicos com as crianças; a segunda compreendeu em uma roda formada por crianças para a gincana “sabonete quente”, acompanhada da música “Lavar as mãos” de Arnaldo Antunes, onde um sabonete passava de mão em mão e quando a música parava a criança que o tinha em mãos respondia uma pergunta sobre algum hábito de higiene, classificando-o em bom ou ruim; a última etapa, consistiu na divisão de 3 grupos, incluindo acadêmicos e crianças, para a elaboração de cartazes sobre higiene corporal, bucal e lavagem das mãos. **DISCUSSÃO:** Foi possível observar o desconhecimento e falta de execução de alguns hábitos de higiene como o uso do fio dental e lavagem adequada das mãos. As crianças demonstraram interesse pelas atividades lúdicas e ao final da ação tiveram a oportunidade de relatar o que aprenderam reafirmando, assim, a efetividade da ação. **CONCLUSÃO:** É relevante o diálogo entre instituições promotoras de saúde e escola na contribuição da formação de conhecimentos que promovam o estímulo ao cuidado com a higiene pessoal refletindo na prevenção de doenças.

INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NOS MUNICÍPIOS MAIS

PREVALENTES DO ESTADO DE GOIÁS

Autor (es)

Raquel da Silva Rêgo <raquelrego22@hotmail.com>; Leílicia Matos Santos <leticiamatos@hotmail.nl>; Carolina Monteiro Abrahão <carolinaabrahao1@hotmail.com>; Amanda Monteiro Abrahão <amanda_abrahao03@hotmail.com>

Orientador: Heloísa Silva Guerra

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna da mama é uma doença crônica degenerativa e de bases genéticas que afetam principalmente as mulheres, sendo mais comum após os 40 anos de idade. Pode acometer também homens, porém é incomum. Cerca de

90% dos casos são esporádicos, sendo os principais fatores de risco não modificáveis, a idade maior que 40 anos, menarca precoce, menopausa tardia, mutação genética nos genes BRCA1 e BRCA2, histórico pessoal de câncer de mama, história familiar, hiperplasia atípica ou câncer in situ e história de radioterapia para tratamento de linfoma de Hodgkin. Os fatores de risco modificáveis são obesidade, sedentarismo, etilismo e terapia hormonal na pós menopausa. O diagnóstico se dá por meio do exame físico, mamografia, ultrassonografia, ressonância magnética, core biópsia e mamotomia. Há tratamento cirúrgico e clínico, variando para cada paciente a depender do estágio em que se encontra a doença. **OBJETIVO:** Descrever o número de internação por neoplasia maligna da mama nos municípios mais prevalentes do estado de Goiás. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo referente aos casos de internação por neoplasia maligna na mama nos municípios de Anápolis e Goiânia de abril de 2008 a abril de 2018, na faixa etária dos 20 aos 79 anos. Dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **RESULTADOS:** A partir da análise de dados, o estado de Goiás teve um total de 9.987 internações por câncer de mama nos últimos dez anos. Desse total, Goiânia lidera o maior número de internações, com 8.340 casos, representando 84,40% do total. Em seguida, Anápolis com 1.196 casos, representando 11,87% do total. Assim, apenas 3,73% corresponde aos outros municípios do estado de Goiás. **CONCLUSÃO:** A incidência de neoplasia maligna da mama ainda é alta, sendo uma doença com alta mortalidade que pode ser detectada de forma precoce através do rastreamento mamográfico ou mamografia, a Sociedade Brasileira de Mastologia indica o rastreio anual a partir dos 40 anos, já o INCA e o Ministério da Saúde indicam o rastreio bianual entre os 50 e 69 anos. De qualquer forma é importante sua realização periódica uma vez que qualquer alteração pode ser investigada de prontidão, a fim de estabelecer a terapêutica adequada, que pode salvar a vida do paciente.

DEPRESSÃO INFANTIL ASSOCIADA AO SOBREPESO - RELATO DE CASO

Autor (es)

Erica da Cunha silva <ericacunha.med@gmail.com>; Isadora Vilela <slemosmari@gmail.com>; João Ferreira castro <joaopfcastro@hotmail.com>; Beatriz Vilela <biavilelafg@gmail.com>; Mariana lemos marilemos01@outlook.com

Orientador: Danilo Borges dos Santos

INTRODUÇÃO: Existem evidências científicas que apontam a relação entre alterações de humor e obesidade. Em congruência com esses achados, a comorbidade depressão e obesidade estão associadas com aumento do risco de suicídio, principalmente em

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:




UniRV
Universidade de Rio Verde

90



mulheres. Dessa forma, a obesidade influencia significativamente no quadro depressivo agravando o sofrimento físico, mental e social do indivíduo. **OBJETIVO:** Relatar caso de paciente com quadro de depressão, em que a obesidade foi um fator agravante. **CASO CLÍNICO:** G.B, sexo feminino, branca, 11 anos, filha única, reside com os avós. Procurou terapia queixando-se de sintomas de tristeza, desânimo, choro sem motivo, isolamento social, alteração do ciclo sono vigília, falta de vontade para continuar suas atividades diárias e tentativa de autoextermínio há 1 ano. A paciente relata estar descontente com seu corpo e, devido ao excesso de peso, é alvo de bullying na escola. Dessa forma, utiliza a comida como mecanismo de fuga da realidade. A avó relata que a sua família possui uma “genética gordinha” e que não sabe o que fazer para a neta se sentir confortável. Ao exame físico: bom estado geral. Durante o acompanhamento, investigou-se um quadro de transtorno depressivo maior. O tratamento medicamentoso foi realizado com Sertralina e o não-medicamentoso com acompanhamento de uma psicóloga, prática de atividades físicas e de lazer, além de passar maior tempo com a família. A paciente após 3 meses já se encontrava estável, porém não houve suspensão do medicamento. **DISCUSSÃO:** Segundo o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, para fechar diagnóstico deve apresentar 5 dos seguintes sintomas no período de duas semanas: Humor deprimido, diminuição do interesse em atividades diárias, aumento ou diminuição do apetite, insônia, agitação ou retardo psicomotor, fadiga, sentimento de inutilidade, dificuldade de concentração e pensamentos suicidas. Um dos sintomas deve ser humor deprimido ou perda de interesse. A paciente apresentou 6 dos 9 critérios de diagnóstico. **CONCLUSÃO:** A depressão, por ser potencialmente fatal, necessita de uma intervenção rápida e cautelosa. Quando possui como fator causal a obesidade, é evidente como o físico interfere diretamente na saúde mental. Nesses casos, é de suma importância acompanhamento físico e alimentação adequada, não somente para a saúde cardiovascular ou musculoesquelética, mas para todo fator psicossocial que envolve a criança.



**PREVALÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
ATENDIDOS NO LABORATÓRIO CLÍNICO DO HOSPITAL DO POLICIAL MILITAR
DO ESTADO DE GOIÁS**

Autor (es)

Marcelo Carvalho Medeiros Filho <marcelocmedeiros@icloud.com>; Anna Paula Dorneles Cintra <annadornelles@hotmail.com>; Isadora Mendonça Nascente isanascente93@gmail.com

Orientador: Sérgio Henrique Nascente Costa

Realização:

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

92



INTRODUÇÃO: Dislipidemia é um distúrbio do metabolismo das lipoproteínas caracterizado pelo desequilíbrio nos níveis séricos de lipídeos, que acomete a população em geral, incluindo crianças e adolescentes, com possibilidade de surgir placas ateroscleróticas a partir dos 3 anos de idade. A prevalência de dislipidemia nessa faixa etária, que varia entre 24 e 33%, diminui em países que adotam medidas de prevenção. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de dislipidemias em crianças e adolescentes atendidas no Laboratório do Hospital do Policial Militar em 2018. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado a partir da análise do banco de dados secundários do sistema de gestão laboratorial Multilab®, no período de janeiro a dezembro de 2018. A amostra foi composta por crianças e adolescentes de 2 a 19 anos, totalizando 514 indivíduos. Os resultados foram tabulados em planilhas no Microsoft Excel® 2016 e analisados pelo software PAST versão 3.23®, 2019, por meio de estatística descritiva e teste t, com nível de significância de 5%. O presente estudo faz parte do projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa PUC Goiás, parecer nº 235.376/2013. Os valores de referência adotados para a classificação das dislipidemias seguiram a Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017. **RESULTADOS:** A prevalência de dislipidemias do presente estudo em crianças (2 a 9 anos) foi de 61,8% (89/144) e adolescentes (10 a 19 anos) foi de 55,4% (205/370). As médias e desvios padrão dos níveis séricos de colesterol total, triglicérides, HDL-colesterol e LDL-colesterol, em crianças (6,2 anos \pm 2,1), foram, respectivamente, 164,4 mg/dL \pm 29,6; 80,3 mg/dL \pm 40,0; 58,0 mg/dL \pm 12,0 e 89,7 mg/dL \pm 24,8, enquanto em adolescentes (15 anos \pm 2,7) os níveis séricos foram 151,2 mg/dL \pm 29,5; 87,3 mg/dL \pm 44,8; 53,9 mg/dL \pm 11,9 e 79,8 mg/dL \pm 24,9. Além disso, foi realizada a comparação dos parâmetros do perfil lipídico, nos grupos masculino e feminino de ambas as faixas etárias, sendo que houve diferença significativa para os triglicérides ($p < 0,05$) em crianças, e de colesterol total e HDL-colesterol em adolescentes ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** As dislipidemias acometem crianças e adolescentes, principalmente devido a transição nutricional associada com o tipo de dieta adotada e ao estilo de vida sedentário. Desta forma, recomenda-se a adoção de novos hábitos para a prevenção de possíveis complicações.

**PREDIÇÃO DA BIOATIVIDADE E TOXICIDADE DO COMPOSTO TEOBROMINA
PRESENTE NO *ÍLEX PARAGUARIENSIS* (ERVA-MATE)**

Autor (es)

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

94



Luís Ricardo Almeida Sauer Krüger <luisricardo.s.k@gmail.com>; Marcus Vinícius Cordeiro Costa marcussvcosta@gmail.com

Orientador: Evilanna Lima Arruda

INTRODUÇÃO: Erva-mate (*Ilex paraguariensis*) é uma espécie arbórea encontrada nativamente no sul das florestas do Brasil e em outros países sul-americanos, locais onde seu uso faz parte da cultura local. Seu consumo naturalmente é feito através de bebidas de infusão, como chimarrão, tererê e chá-mate. O interesse de seu consumo se dá devido aos compostos presentes em sua constituição, como a teobromina, uma metilxantina. **OBJETIVO:** Avaliar o espectro de atividade biológica e toxicidade de compostos da erva-mate utilizando métodos *in silico*. **METODOLOGIA:** Foi utilizado o método *in silico* pelo software PASS online para avaliar a atividade biológica do composto em questão, sendo esta validada com potencial de ação (PA) acima de 0,7 - por serem de alta probabilidade de ação - e abaixo de 0,3 - por serem de baixa probabilidade de ação - e também, uso do programa GUSAR que realiza previsão *in silico* da toxicidade de compostos enunciado em valores referentes à dose média letal em mg/kg (DL50), pelos quatro tipos de administração (oral, intravenosa, intraperitoneal, subcutânea) testados em ratos. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos pelos programas confirmaram taxas relevantes de aplicabilidade da Teobromina para a terapêutica de litíase renal. Apresenta PA de 0,821 de estimulação da função renal e 0,273 de toxicidade. Além disso, foi evidenciado como um componente de baixa toxicidade, cujos os efeitos são satisfatórias quanto a administração pelas vias intraperitoneal (IP), intravenosa (VI), oral (VO) e subcutânea (VS), sendo todos de categoria 4 numa escala decrescente de 1 a 5 de toxicidade aguda, evidenciando baixo risco, onde foram obtidos DL50 de 251,5 mg/kg, 277,6 mg/kg, 67,5 mg/kg, 288,1 mg/kg, respectivamente. Os resultados obtidos corroboram aos dados da literatura, comprovando o efeito da Teobromina na prevenção e tratamento de litíase renal por atuar na inibição da cristalização do ácido úrico e, por conseguinte, impede o acúmulo consequente de novas substâncias em pedras maiores na medula e córtex renais (FREIXEDAS, F. G. et al, 2017). **CONCLUSÃO:** Partindo dos resultados verificados no presente trabalho, foi constatado que a teobromina possui relevante atividade biológica na prevenção e tratamento da litíase renal. Todavia, faz-se necessária maior investigação científica de sua atividade com o intuito de se obter outras possíveis utilizações farmacológicas.

INTERNAÇÕES E GASTOS POR PROLAPSO GENITAL FEMININO POR FAIXA ETÁRIA EM GOIÁS ENTRE 2014 E 2018

Autor (es)

INSCRIÇÕES:

www.CORAMUNIRV.com.br

Realização:



Apoio:



95



Mirella Izabel Rodrigues de Oliveira <mirellaizabel_7@hotmail.com>; Anna Claudia de Oliveira Peres <annaclaudiaop@hotmail.com>; Brenda Egle Carvalho de Santana brenda_egle@hotmail.com

Orientador: Aline Regina Nunes Reis

INTRODUÇÃO: O prolapso genital é considerado uma hérnia do conteúdo pélvico e/ou intraperitoneal no canal vaginal. É uma doença comum que afeta qualidade de vida das pacientes, causando impacto psicológico, social e financeiro. Há difícil acesso as informações epidemiológicas desta doença, uma vez que muitas mulheres escondem o problema ou o aceitam como consequência natural do envelhecimento ou dos partos vaginais. **OBJETIVO:** Analisar as internações e os gastos hospitalares por prolapso genital feminino no estado de Goiás no período de 2014 a 2018 na faixa etária a partir de 40 anos. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo com informações retiradas da plataforma de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) segundo o grupo Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), com lista de morbidade (CID-10): Prolapso genital feminino. A população residente foi obtida do Censo populacional 2010 do IBGE. **RESULTADOS:** Foram registrados 4.234 casos de internação por prolapso genital em Goiás no período de 2014 a 2018 na faixa etária analisada, sendo que em toda Região Centro-Oeste ocorreram 9.779 casos no mesmo intervalo. Neste período, a maior taxa de hospitalização ocorreu em 2014 com 1064 registros, representando 25% do total e a menor em 2018 com 662, 15% do total. Houve uma redução do número de casos desde 2014. Em relação a faixa etária entre 40-49 anos detém o maior número de casos, cerca de 39%, enquanto menor ocorrência está na faixa de 80 anos ou mais com 1,1%. Vale salientar que segundo o Censo de 2010, a população feminina entre 40 a 49 anos equivale a mais de três vezes a população entre 80 anos ou mais no estado. Com relação aos valores por serviços hospitalares, houve um gasto de R\$ 1.415.129,04 nesse espaço de tempo, dos quais R\$ 317.803,30 foram gastos pelo serviço público e R\$ 269.486,71 pelo privado. No entanto, cerca de R\$ 827.839,03 permaneceram como regime ignorado, de maneira que, não foi classificado com um gasto público ou privado. **CONCLUSÃO:** O estado de Goiás é responsável por mais da metade do número de casos de internações por prolapso na Região Centro Oeste. Dessa forma, o incentivo as medidas preventivas como exercício para fortalecimento da musculatura pélvica, manutenção adequada do peso, tratamento de comorbidades associadas ao aumento da pressão abdominal e evitar medidas que causem traumatismo no assoalho pélvico no parto são fundamentais para a redução do número de casos e dos gastos hospitalares.



IICORAM

CONGRESSO REGIONAL DOS
ACADÊMICOS DE MEDICINA

EDUCAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Expediente

V.2 nº 2 (abr.2019)

Publicação do Centro Acadêmico José Alberto Alvarenga

Endereço: Alameda Pedro de Sá, s/n quadra CHC, lote 21E, C - Jardim dos Buritis, Aparecida de Goiânia – GO

Presidente: Daniela Ramos de Freitas

Disponível em:

www.anaiscoram.com.br

Realização:



Apoio:



UniRV
Universidade de Rio Verde

